

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

**GIOVANNA PISETTA  
JOÃO VITOR MEZOMO  
MARIA EDUARDA BONATTI  
MURIELE MACELAI**

**USO DOS SMARTPHONES PELOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA  
DO IFSC- CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

Jaraguá do Sul

2016

GIOVANNA PISETTA  
JOÃO VITOR MEZOMO  
MARIA EDUARDA BONATTI  
MURIELE MACELAI

**USO DOS SMARTPHONES PELOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA  
DO IFSC- CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Sandra Albuquerque Reis Fachinello  
Coordenador: José Roberto Machado

Jaraguá do Sul  
2016

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que colaboraram para tornar o desenvolvimento deste projeto possível.

Aos alunos do Curso Técnico em Química na Modalidade Integrado ao ensino médio do IFSC-Campus Jaraguá do Sul (Centro), que colaboraram diretamente para a obtenção dos dados, fundamentais para nossa pesquisa.

Aos professores que cederam um momento de suas aulas para a aplicação dos questionários. E aos professores que responderam a entrevista via e-mail.

À psicóloga do campus, Juliana Augustin Pereira, que nos ajudou a esclarecer pontos importantes para a nossa pesquisa, além de contribuir para a formulação do questionário.

À professora Anne Cristine Rutsatz Bartz e ao professor Roberto João Eissler que nos ajudaram a compreender a tabulação dos dados obtidos em questionário.

À autora Lúcia Santaella, por sua disposição a ajudar em nossa pesquisa, disponibilizando entrevista sobre o tema.

Agradecemos a nossa orientadora, Sandra Albuquerque Reis Fachinello, por sua atenção e interesse na construção, elaboração e conclusão de nosso projeto.

E a todos que nos ajudaram, direta e indiretamente para o sucesso de nossa pesquisa.

## RESUMO

O uso dos *smartphones* despertou nosso interesse por ser um tema atual, inovador e estar no nosso cotidiano. Com o intuito de esclarecer questões que envolvam o uso dos *smartphones* pelos alunos do Curso Técnico em Química do IFSC-Câmpus Jaraguá do Sul, esta pesquisa traz Lúcia Santaella e Pierre Lévy como principais autores sobre cultura e comunicação aliados a tecnologia. Tendo como foco analisar o uso que os jovens fazem dos *smartphones* e que consequências este uso traz para o dia a dia dos mesmos, aplicamos questionários aos alunos do Curso Técnico em Química e entrevistamos a psicóloga do IFSC-Câmpus Jaraguá do Sul, Juliana Augustin Pereira. Após todas as opiniões e dados obtidos, fizemos a análise dos mesmos e os relacionamos com o referencial teórico e assim conseguimos definir que não é possível classificar alguém como viciado ou não, mas sim comprovar que o principal uso dos *smartphones* pelos jovens do Curso Técnico em Química do IFSC-Câmpus Jaraguá do Sul é relacionado às mídias sociais, e que este uso traz malefícios e benefícios dependendo de quando, quanto e como usa. Também conseguimos mapear os principais usos e sua frequência: redes sociais e despertador; a conectividade dos *smartphones* e o uso aliado a outras atividades, principalmente música, sendo que não deixam de sair de casa por conta do acesso do smartphone à rede, mas ficam conectados a maior parte do tempo possível, numa média de mais de 12 horas diárias; também identificamos os principais locais de uso dos *smartphones*: cama, escola e ônibus.

Palavras-chave: Comunicação. *Smartphones*. Tecnologia. Cultura.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Figura exemplo das conexões em rede.....	15
<b>Figura 2-</b> A Evolução da Escrita .....	18
<b>Figura 3-</b> Uso dos smartphones, algumas pesquisas .....	20
<b>Figura 4-</b> Você ouve música enquanto utiliza outra função do smartphone?.....	31
<b>Figura 5-</b> Tempo médio de conexão dos smartphones à internet .....	32
<b>Figura 6-</b> Na falta de rede WiFi, você utiliza seus dados móveis com frequência?.....	32
<b>Figura 7-</b> Você pede a senha do WiFi em locais públicos?.....	33
<b>Figura 8-</b> Já deixou de ir a algum lugar por lá não haver WiFi? .....	34
<b>Figura 9-</b> Você deixa de dormir para ficar acessando a internet? .....	35
<b>Figura 10-</b> Quando acorda, quanto tempo demora para desbloqueá-lo? (o smartphone).....	35
<b>Figura 11-</b> Onde você utiliza seu smartphone? .....	36
<b>Figura 12-</b> Você utiliza o smartphone realizando outras atividades?.....	37
<b>Figura 13-</b> Se você utiliza o smartphone realizando outras atividades, quais são essas atividades? .....	37
<b>Figura 14-</b> Você se enquadra nos comportamentos do texto?.....	38
<b>Figura 15-</b> Você se considera uma pessoa viciada em smartphone?.....	39
<b>Figura 16-</b> Você acha que o smartphone atrapalha no seu cotidiano? .....	39
<b>Figura 17-</b> O que os alunos fazem quando reunidos com pessoas próximas (com o smartphone em mãos).....	40
<b>Figura 18-</b> Você recebe alguma reclamação pelo uso do smartphone?.....	40
<b>Figura 19-</b> Quem reclama do excesso de uso que você faz do seu smartphone? .....	41

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b> A Evolução dos meios de comunicação.....	17
------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Relação entre a função do smartphone e sua prioridade de uso .....	27
<b>Tabela 2-</b> Redes sociais relacionadas a sua utilização.....	28
<b>Tabela 3-</b> Média semanal (em dias) da frequência do uso de determinadas funções do smartphone pelos alunos.....	29
<b>Tabela 4-</b> Média diária (em vezes) da frequência de utilizações das funções do smartphone pelos alunos. ....	30
<b>Tabela 5-</b> Tempo médio (em minutos) de cada utilização das funções do smartphone pelos alunos.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	10
2.1 A CULTURA NAS ERAS DA COMUNICAÇÃO .....	10
2.2 REDES DE COMUNICAÇÃO, UM INÍCIO DE CONVERSA .....	14
2.3 ALIANDO TECNOLOGIA À COMUNICAÇÃO .....	17
2.3.1 Um pouco sobre o <i>smartphone</i> .....	18
2.3.2 A Evolução dos Celulares .....	18
2.4 ALGUNS DADOS INTERESSANTES .....	19
2.5 ATENÇÃO AOS USOS!.....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
4.1 UMA OUTRA VISÃO SOBRE O USO .....	25
4.2 A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS .....	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44
<b>ANEXOS</b> .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

O *smartphone* é um meio de comunicação que está presente na vida cotidiana da grande maioria das pessoas, a cada ano temos novos modelos de *smartphones* com inúmeras funções e aplicativos que tem como objetivo facilitar as atividades diárias. Visando estudar como os jovens interagem com esse meio de comunicação, o tema desta pesquisa foi definido como “uso dos *smartphones* pelos alunos do Curso Técnico em Química do IFSC- Câmpus Jaraguá do Sul” e pretende analisar o quanto esse aparelho prejudica ou facilita o dia a dia desses alunos.

O uso dos *smartphones* é um tema muito atual, abrange a maioria dos jovens e está constantemente sendo abordado pelas mídias de comunicação. Existem muitos estudos atuais feitos nessa área. Enquanto alguns procuram desmistificar os conceitos que grande parte da população tem em relação a este aparelho, outros procuram orientar a população sobre os benefícios e os malefícios acerca deste.

Com base na vivência enquanto adolescentes e na bibliografia pesquisada o problema da pesquisa foi definido como “quais os reflexos do uso dos *smartphones* no cotidiano dos jovens do curso Técnico em Química do IFSC-Jaraguá do Sul?”. Nossas hipóteses para esse problema eram: o principal uso que os alunos do Curso Técnico em Química do IFSC de Jaraguá do Sul fazem dos *smartphones* é relacionado às mídias sociais; o uso dos *smartphones* traz benefícios e malefícios para os jovens; existe uma grande dependência por parte dos jovens, os quais não conseguem ficar desconectados de seus *smartphones* por longos períodos de tempo.

As novas tecnologias estão mudando o jeito das pessoas de se comunicarem. Segundo a especialista Ana Cesaltina (CESALTINA; MAIA, 2013), os jovens fazem uso das mídias modernas como meio de apropriação do ambiente em que vivem e segundo Raquel Maia (CESALTINA; MAIA, 2013), a juventude traz ideias e causas que devem ser ouvidas pela sociedade e com a tecnologia, eles possuem o meio que precisam para mostrar isso. *Smartphones*, *notebooks* e *tablets* dão suporte a novas formas de compartilhar e interagir com a informação.

Segundo Parnaíba e Gobbi (2010), os meios de comunicação tendem a ficar cada vez mais digitalizados e os aparelhos de comunicação a se tornarem multifuncionais com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A evolução desses meios de comunicação sempre esteve presente na vida da grande maioria dos jovens, sendo assim, ajudou a formular

a cultura e os valores dessa geração<sup>1</sup>. Com isso podemos explicar e afirmar o quão impactante as novas tecnologias são para o cotidiano do jovem atual.

O objetivo da pesquisa constou em analisar o uso que os jovens fazem dos *smartphones* e que consequências este uso traz para o dia a dia do usuário. Pretende-se, especificamente, ampliar e aprofundar as questões teóricas que abarcam o uso dos *smartphones* pelos jovens; definir os usos possíveis dos *smartphones* destacando os benefícios e malefícios, com base nos estudos já realizados e estudados na pesquisa; mapear (definir características), analisar e verificar a dependência ou não dos usuários de *smartphones* através de questionários (com os alunos do curso Técnico em Química, Modalidade Integrado do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro) e de entrevistas com especialista (psicólogo do Câmpus em questão), para concluir quais os reflexos do uso dos *smartphones* no cotidiano dos jovens do curso Técnico em Química do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul.

Durante a pesquisa foi esclarecido que não se pode definir uma pessoa como viciada/dependente em *smartphone*, nem que há benefícios ou malefícios em relação ao uso, porque isso depende de quando, quanto e como usa o aparelho, de acordo com Pereira (2015). No entanto não podemos negar que há um uso muito intenso do aparelho, principalmente em relação a mídias sociais.

Acreditamos que o estudo desse tema pode trazer maior conhecimento e explicações sobre o uso dos *smartphones* e suas consequências positivas e negativas para o usuário. A pesquisa definiu como principais autores de referência Lucia Santaella e Pierre Lévy, que são especialistas na área de cultura e comunicação aliadas às tecnologias, além das visões da psicologia e da educação sobre o tema.

---

<sup>1</sup> Não dizemos aqui que existe um padrão, pois pôr os mais variados motivos há jovens “não conectados” que não se enquadram nesta maioria.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 A CULTURA NAS ERAS DA COMUNICAÇÃO

A cultura tem uma grande importância em nosso cotidiano. Mas, o que é cultura?

Segundo Tylor, um dos pioneiros a discutir o conceito de cultura, "cultura é um complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (1871 apud SANTAELLA, 2003, p. 36-37)'.  
'

Até o começo do século XIX, a cultura no ocidente era “limitada” na forma de conceber essa construção cultural tão rica. Conforme Santaella (2003, p.52), “dois tipos de cultura se delineavam nas sociedades do ocidente: de um lado, a cultura erudita das elites, de outro lado, a cultura popular, produzida no seio das classes dominadas”. Esta pesquisa aborda cultura de uma forma mais complexa e considerando as construções do ser humano aliadas às tecnologias.

Sabendo que muito já se pesquisou acerca do complexo conceito de cultura, assumimos aqui que a:

Metáfora para a compreensão da cultura, menos biológica do que a vida, é a metáfora da mistura. Se a mistura é o espírito, como dizia Paul Valéry, e a cultura é a morada do espírito, então cultura é mistura. Embora se apresente como uma simples brincadeira silogística, aí está enunciada uma condição fundamental para se entender o que está acontecendo com a cultura nas sociedades pós-industriais, pós-modernas, sociedades globalizadas deste início do século. Não é outra coisa senão a ideia de mistura que anima o livro *Culturas híbridas* com que Nestor Garcia Canclini recebeu o prêmio de melhor livro sobre América Latina no período 1990-1992. De lá para cá, a realidade não apenas vem confirmando, mas intensificando os diagnósticos de Canclini (SANTAELLA, 2003, p.30).

Entende-se nessa pesquisa que, com o grande avanço dos meios de reprodução (jornal, cinema e foto) e os meios de difusão (rádio e televisão), houve um impacto que quebrou as fronteiras entre erudito e popular. Mais uma vez pensando em mistura!

Santaella (2003) apresenta uma leitura interessante para a jornada da comunicação aliada à cultura. Para ela, há uma “divisão” das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital.

No auge dos anos 1980, com o consumismo tecnológico, surgiram equipamentos e tecnologias que facilitaram o surgimento de uma cultura do disponível e do substituível: fotocópias, videocassetes e aparelhos para gravação de vídeos, equipamentos do tipo walkman e walktalk, e com a indústria de filmes em alta, tudo isso contribuiu com o surgimento da TV a cabo. São esses processos comunicativos que são considerados como constitutivos de uma cultura das mídias (SANTAELLA, 2003).

Com o surgimento de equipamentos e dispositivos, houve uma grande facilidade de obter a tecnologia e a comodidade em trocar uma tecnologia por outra mais nova, avançada e completa. Uma troca que cada vez mais busca atender as necessidades que surgem no cotidiano.

A adaptação das culturas já existentes às tecnologias que surgem diariamente foi e ainda é, para muitos, muito importante para que se mantenham os fundamentos essenciais para a cultura atual e para que possam ser identificados em seus elementos, fragmentos de uma cultura que antes era separada entre erudita e popular e que hoje é a cultura urbana.

A utilização da tecnologia para promover essa miscigenação de elementos culturais, independentes de suas características, foi um grande facilitador para o que é chamado de aculturação. Para Lucia Santaella (2003, p. 46): “Quando dois grupos culturais são postos em contato, eles absorvem elementos culturais um do outro, ou melhor, os elementos são difundidos entre os grupos. Quando o contato e a difusão ocorrem com alguma continuidade, o processo de transferência é chamado de aculturação”. Pode-se entender que com a utilização dos meios de comunicação continuamente, promovemos a aculturação.

Na época atual, estão se modificando as maneiras de se interagir com o próximo, e as telecomunicações e a informática então “dominando” isso. Os meios cognitivos mais simples como ler, escrever, ver, ouvir, criar e as relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência utilizam cada vez mais de uma informática mais avançada.

Segundo Lévy (1993), a evolução da informática nem sempre é adequada, a informatização de empresas ou a introdução da informática em escolas, são pontos de grandes debates.

Há o caso da implantação da informática em escolas da França, onde foram colocados muitos computadores para acesso dos alunos. Dentre os resultados disso, houve diversos professores entusiasmados com o novo método, mas a escola que é uma instituição que há cinco mil anos se baseia em processos de oralidade (professor), e escrita manuscrita do aluno, vem se modificando, e assim, de uma hora para outra, uma avalanche de informática tenta substituir alguns métodos cognitivos tradicionais, sem sucesso, pois acabaram não conseguindo suprir as necessidades com eficiência (LÉVY, 1993).

Pode-se pensar que não foi explorado o modo mais eficaz de se construir e transmitir o saber, por meio das novas tecnologias, pois deixou a desejar a qualidade dos materiais, formação dos professores para essa ocasião e a manipulação que os mesmos fizeram com o novo instrumento de pesquisa. Sem contar que só estavam preocupados em transmitir uma imagem de modernização e não conseguiram nada muito além disso, só a imagem, sem conteúdo suficiente e inovador (LÉVY, 1993). Essa inovação tecnológica não seria motivo de mídias antigas serem trocadas por mídias que surgiram como inovação, o que houve foi a “adaptação” dessas mídias para meios de difusão mais eficientes.

Por esse motivo, há várias mídias que se adaptaram ao meio tecnológico para uma melhor adequação às possibilidades e necessidades dos dias atuais.

O livro não desapareceu com a explosão do jornal, nem deverão ambos, livro e jornal, desaparecer com o surgimento de redes teleinformáticas. Poderão, no máximo, mudar de suporte, do papel para a tela eletrônica (SANTAELLA, 2003, p.57).

Segundo Lévy (1993), hoje passamos pela reconfiguração da construção do saber que tinha se estabilizado no século XVII. Os processos da aquisição de conhecimentos que são geralmente adquiridos através da oralidade, da escrita, e da informática, nos dias atuais, estão sendo moldados, mas isso não significa que vão ser substituídos pela informatização, mas sim que serão melhor analisados para que o indivíduo saiba optar em que circunstâncias se deve utilizar cada um deles, ou mesclá-los.

A transmissão de informação é a primeira função da comunicação. Em uma conversa, cada nova letra, palavra, frase, sinal e até mesmo a interpretação de cada indivíduo envolvido, recoloca em jogo o contexto e o sentido do diálogo. Assim, faz com que os indivíduos busquem ajustar a conversa entre eles gerando continuidade de ideias e opiniões até chegarem em um consenso (LÉVY, 1993).

Na comunicação verbal, quando o indivíduo ouve uma palavra, a mesma ativa quase que instantaneamente uma rede de outras palavras, conceitos, modelos, imagens, sons, lembranças de odores, sons; a interação das palavras constroem uma rede de significados na mente (LÉVY, 1993). Um exemplo que Lévy cita é a “maçã”, essa simples palavra faz o indivíduo associar à fruta, à uma árvore, faz surgir um modelo mental de algo esférico, remete a cores, características da maçã, faz lembrar de gostos e texturas dos diversos tipos da fruta.

É certo que alguns elementos sempre “desaparecem”, por exemplo, um tipo de suporte que é “substituído” por outro, ou um aparelho que é substituído por outro mais eficiente, como no caso dos videocassetes que foram substituídos pelos aparelhos de DVD. Temos consciência

que muitas áreas de pesquisa preferem uns meios aos outros, independentemente de serem mais atuais ou não; como na indústria sonora, muitos preferem o som dos LP's aos arquivos digitais, questões das especificidades de cada meio e mídia, pelas possibilidades que cada uma oferece e/ou também pelas preferências pessoais.

Não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são fruto apenas do advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura, mas sim, os tipos de signos que circulam nesses meios.

Ora, mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são “simplesmente” meios, isto é, suportes, matérias, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam. Por isso mesmo, o veículo, meio ou mídia de comunicação é o componente mais superficial, no sentido de ser aquele que primeiro aparece no processo comunicativo (SANTAELLA, 2003). Mas por vezes esses meios determinam possibilidades e formas de pensar e comunicar.

As novas tecnologias da informação e comunicação estão mudando não apenas as formas do entretenimento e do lazer, mas todas as esferas da sociedade: o trabalho, o gerenciamento político, as atividades militares e policiais, a arte, o consumo, a comunicação e a educação, enfim, estão mudando toda a cultura em geral. "Ela não se confunde nem com a cultura de massas, de um lado, nem com a cultura virtual ou cibercultura de outro, e sim, uma cultura intermediária, situada entre ambas" (SANTAELLA, 2003, p.13).

Por isso mesmo são tecnologias auto evolutivas, pois as máquinas estão ficando cada vez mais "inteligentes"<sup>2</sup>. Mas, tanto quanto se pode ver, não há por que desenvolver medos a respeito disso. As máquinas estão ficando cada vez mais parecidas com o ser humano, e não o contrário.

Com isso, surge uma figura muito presente na atualidade, o usuário dessas mídias, mídias que fazem parte da era digital. Parnaíba e Gobbi definem esse usuário como um nativo digital, no qual a grande maioria são jovens que vivem nessa era digital.

Nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir. Ele é “produto” de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias e estas são, por sua vez, não apenas instrumentos nas mãos dessa geração, mas ferramentas que integram o perfil desses jovens. (PARNAÍBA; GOBBI, 2010, p.2)

---

<sup>2</sup> Dentro do conceito de inteligência artificial.

Os jovens dessa era digital têm como principais aliados a internet e os meios de comunicação, os quais são utilizados com um único objetivo: compartilhamento de informações.

Hoje, esse compartilhamento de informações faz parte da estruturação cultural dessa era digital, baseada na ideia de que é de suma importância não só ter o conhecimento, mas também divulgá-lo.

Novos métodos de produção e captação de conhecimento, diferentes formas de interações pessoais, tudo isso já não impressiona tanto. O impressionante é saber que só será estranho a nós o que quisermos, pois podemos conhecer quase tudo sem sair do lugar (MARONEZ, 2012).

## 2.2 REDES DE COMUNICAÇÃO, UM INÍCIO DE CONVERSA

Quando falamos em comunicação entre os jovens, não podemos deixar de utilizar algumas palavras como: rede e links. Está no cotidiano comunicacional o uso de redes de comunicação e de links de troca de conhecimento e informação.

A análise de redes é muito complexa, comportamentos e opiniões dependem muito dos indivíduos, das estruturas que os cercam e das relações que as pessoas têm umas com as outras. As estruturas são apreendidas como uma rede de relações ou de limitações que pesam nessas escolhas (MARTELETO, 2001).

A origem do estudo e uso de redes de comunicação se dá ao fim da Segunda Guerra Mundial e tem progresso após o fim da Guerra Fria. Novos caminhos de pesquisa surgem, ligados à elaboração da noção da globalização. Ocorreu grande investimento nos estudos de redes sociais a partir do campo das relações internacionais, tendo significação na história recente das ciências políticas (MARTELETO, 2001).

As redes sociais foram conquistando e ganhando espaço em outras esferas, podemos observar esse movimento chegando à internet e conquistando cada vez mais indivíduos com objetivos específicos, ou simplesmente pelo prazer de trazer ou desenvolver uma rede de relacionamentos. Isto é possível por um software<sup>3</sup> social, que, com uma interface amigável, junte recursos além dos da tecnologia da informação.

---

<sup>3</sup> Segundo dicionário Michaelis (2012), *Software* é o “suporte lógico, suporte de programação. Conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados” e *Hardware* consiste no “conjunto de unidades físicas que compõem um computador ou seus periféricos; maquinaria, aparelhagem”.

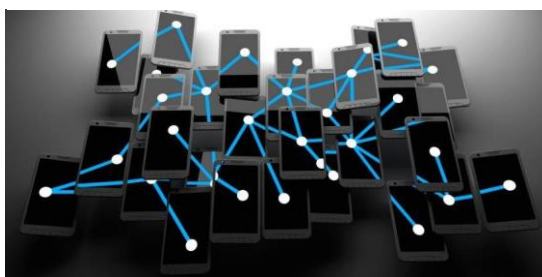
Utilizando desses recursos, os usuários geram uma rede em que os membros convidam seus amigos, conhecidos, sócios, clientes, fornecedores e outras pessoas de seus contatos para participarem de sua rede.

Nas redes sociais cada um tem uma identidade cultural e a relação com outros indivíduos vai formando um todo, representado pela rede.

As redes, dentro do ambiente organizacional, servem para o compartilhamento de informação e de conhecimento (Figura 1). Pode ser presencial ou virtual, um local no qual as pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, conhecimentos e informação.

A informação está no domínio pessoal do receptor, isto é, é ele quem define se a mensagem recebida acrescenta algum valor ao estado anterior, estabelecendo sentido e modificando atitudes. A informação é coletada e interpretada para a criação de significados, criando novos conhecimentos, procurando sempre a inovação.

**Figura 1-** Figura exemplo das conexões em rede.



**Fonte:** ROGENSKI (2015).

O estudo acerca da informação é usado na forma de seleção e processamento, gerando um novo conhecimento ou ação. Assim, a informação é frequentemente usada para responder a questões, resolver problemas, tomar decisões, ou construir significados para determinada situação e assim, gerar um novo conhecimento. De fato, como afirma Hayles (1996 apud SANTAELLA, 2003, p.19), “a informação se tornou a grande palavra de ordem, circulando como moeda corrente [...] uma diferença significativa entre informação e bens duráveis está na replicabilidade. Informação não é uma quantidade conservada. Se eu lhe dou informação, você a tem e eu também”, a diferença está no seu uso.

A diferença entre informação e conhecimento é que, a informação é algo que estamos lidando a todo momento, a capacidade de ligar as informações, analisá-las e processá-las é o que chamamos de conhecimento.

O conhecimento está ligado às pessoas, e conseqüentemente, à maneira que umas se relacionam com as outras. A confiança entre os indivíduos tem um papel importante na criação

do conhecimento, porque para compartilhar o conhecimento pessoal, os indivíduos devem confiar nos receptores para terem a liberdade de compartilhar e saber quem estará disposto a ouvir e a “reagir” às suas ideias.

Um “autor chave” que pesquisa e pensa o conhecimento nestes meandros do digital é Pierre Lévy. Segundo ele, ao longo da história da humanidade, o conhecimento sempre foi uma necessidade. Com o desenvolvimento da tecnologia e a informação, novos critérios e estratégias foram exigidos para melhor elaboração e aperfeiçoamento do conhecimento (LÉVY, 1993).

Ainda segundo Lévy (1993), a presença de determinadas técnicas de comunicação torna possível classificar as culturas em algumas categorias. As tecnologias intelectuais se diferem em três etapas: a oralidade, a escrita e a informática. Não haveria socialização com a falta delas, pois grande parte dos conhecimentos que são transmitidos para os indivíduos, chegam até eles por meio da oralidade; já a escrita possibilita compreender e fixar conhecimentos por longos prazos na memória, e com isso possibilitou a existência do sentido histórico e as críticas, tudo isso levando à explosão do saber.

Lévy (1993) argumenta que as técnicas de processamento e armazenamento de informação possibilitam um desenvolvimento cultural, pois elas carregam consigo uma sociedade, e conseqüentemente, uma cultura com projetos, expectativas, implicações, procurando expandir as formas do saber ao longo do tempo.

O relato é o principal instrumento de conhecimento, engloba três características: a linguagem, a técnica e o laço social. Estaria aí um vínculo com nossa pesquisa, jovens que, por laços sociais, utilizam da linguagem pela técnica das redes de comunicação. A construção de conhecimento pode ser como a rede, como rizomas<sup>4</sup> que se interligam, por meio de conhecimento e criando/construindo assim, conhecimentos que diferem as diversas áreas do saber.

A rede não tem centro, ou melhor, possui permanentemente diversos centros que são como pontas luminosas perpetuamente móveis, saltando de um nó a outro, trazendo ao redor de si uma ramificação infinita de pequenas raízes (LÉVY, 1993, p. 26).

---

<sup>4</sup> Segundo breve pesquisa o modelo de Gilles Deleuze e Félix Guattari, parte do conhecimento botânico no qual existe a interligação sem prioridades, sem hierarquias, por necessidade e constituição livre, como as redes e contatos digitais acabam se configurando. Um bom exemplo simples são as gramíneas e como elas crescem.

## 2.3 ALIANDO TECNOLOGIA À COMUNICAÇÃO

Segundo o dicionário Houaiss, tecnologia é:

1. Teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (p.ex., indústria, ciência etc.) <o estudo da t. é fundamental na informática> 2p.met. técnica ou conjunto de técnicas de um conjunto particular <a t. nutricional> 3 p.ext. qualquer técnica moderna e complexa t. alternativa método de obtenção de energia considerado pouco ou nada agressivo ao meio ambiente t. de ponta ou alta t. técnica avançada, de última geração. ETIM gr. teknología,as 'tratado ou dissertação sobre um arte, exposição das regras de uma arte', formado a partir do rad.gr. tekhno- (de tékne 'arte, artesanato, indústria, ciência') e do rad.gr. -logía (de lógos,ou 'linguagem, proposição') (HOUAISS; VILLAR, 2001).

Em sua etimologia, a palavra tecnologia tem origem no grego "tékne", que significa técnica, arte ou ofício e o sufixo "logía", que significa o estudo de algo. Pode-se assim dizer que a tecnologia é o uso do conhecimento para a resolução de problemas e o aperfeiçoamento de técnicas.

Ao longo da história, a comunicação sempre se apresentou como uma ferramenta fundamental para os relacionamentos sociais, e com a tecnologia, ela vem sendo cada vez mais aprimorada. Ao longo dos anos, pôde-se perceber um verdadeiro avanço dos meios de comunicação usados pelo homem, conforme a Quadro 1 e a Figura 2.

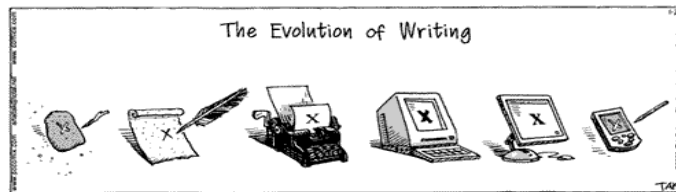
**QUADRO 1** - A evolução dos meios de comunicação.

<b>Arte rupestre (40.000 anos a.C.):</b> gravuras presentes em grutas e cavernas onde eram expostas, principalmente, as caçadas e as conquistas dos homens. Era uma forma de manifestação simbólica e também um modo de assegurar a sobrevivência das futuras gerações.
<b>O papiro (2500 anos a.C.):</b> folhas produzidas pelos egípcios a partir da planta de papiro. A folha de papiro era obtida usando a parte interna, branca e porosa do caule do papiro. Eram usadas com o intuito de manter um registro de informações para futuras gerações.
<b>O correio (2400 anos a.C.):</b> meio de comunicação que começou no Antigo Egito, permitindo aos Faraós o envio de cartas ou documentos pelo seu Império. Essas cartas eram expedidas pelos seus mensageiros, que, realizando diariamente dezenas de quilômetros, permitiam a entrega ao destinatário sem muita demora.
<b>O jornal (Séc. XVII):</b> publicação contendo notícias e artigos, impressa em papel de baixo custo.
<b>Telégrafo elétrico (Séc. XIX):</b> Samuel Morse, inventor do código Morse, criou este código de modo a permitir o envio de mensagens codificadas a longas distâncias utilizando apenas som. Este instrumento ainda hoje é utilizado em navios, submarinos e aviões.
<b>O rádio (Séc. XIX):</b> criado por Nikola Tesla, no final do século XIX, esta tecnologia possibilita a transmissão de ondas de rádio. Tendo muita importância para as comunicações a longa distância, atualmente, é um dos meios de comunicação mais utilizados.
<b>O telefone (Séc. XIX):</b> dispositivo de telecomunicação baseado no mesmo princípio do telégrafo, mas que permite o envio de voz a longas distâncias.
<b>A televisão (Séc. XX):</b> sistema de recepção de imagens e som que transmite informação a qualquer ponto do globo sem perda de informação e qualidade. Funciona a partir da conversão de som e luz em ondas eletromagnéticas que serão transmitidas a outro receptor. Atualmente, é um dos meios de comunicação mais populares, visto que proporciona informação e diversão.
<b>A internet (Séc. XX):</b> rede que reúne todos os dispositivos ligados a esta. Permite que estes aparelhos se comuniquem e compartilhem

informações entre eles. A internet surgiu com o principal objetivo de tornar o trabalho nas empresas facilitado pela comunicação entre seus funcionários. Atualmente, é o meio de comunicação mais utilizado e conhecido.

**Fonte:** A EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (2015).

**Figura 2-** A Evolução da Escrita



**Fonte:** PAULA (2015).

### 2.3.1 Um pouco sobre o *smartphone*...

O “telefone inteligente”, em tradução literal, é a evolução do celular, que não só é capaz de realizar e receber chamadas, mas também oferece acesso a uma “infinidade” de possibilidades e as mais variadas funções imagináveis.

Híbridos de celulares e computadores, os *smartphones* não têm o hardware potente de um computador, mas também não são tão simples quanto um telefone. Eles englobam algumas das principais tecnologias de comunicação em somente um local: internet, GPS, e-mail, SMS, mensageiro instantâneo e aplicativos para muitos fins. Com ele é possível ouvir música, fotografar, filmar, jogar e em alguns modelos até ver TV, pode também funcionar como lanterna ou controle remoto, e até como bússola, meio de navegação. E a quantidade de aplicativos para eles é enorme: há desde ferramentas como editores de imagens ou textos, até jogos e aplicativos para entretenimento.

Atualmente as principais marcas de *smartphones* no mercado são: Apple, Samsung, Motorola, LG, Nokia e BlackBerry. Cada uma tem suas particularidades. Entre os sistemas operacionais, os líderes são o iOS, do iPhone; o Android, do Google; e o Windows Phone, da Microsoft; mas o Symbian, da Nokia, também é uma opção bastante popular.

### 2.3.2 A Evolução dos Celulares

Em 3 de abril de 1973, o então engenheiro da Motorola, Martin Cooper, realizou a primeira chamada pública com um telefone celular, o protótipo do DynaTAC (Dynamic Adaptive Total Area Coverage), conhecido como “O Tijolo” ou “O Sapato”, pesava 1,14kg e

tinha 25,4cm de comprimento. A chamada foi feita na rua, na 6ª Avenida, em Manhattan, Nova York e conectou Cooper com uma estação-base que a Motorola tinha instalado no telhado de um prédio próximo, e que estava conectada ao sistema de telefonia convencional da AT&T. Do outro lado atendeu Joel Engel, de um telefone fixo comum, que pesquisava a mesma tecnologia na rival Bell Labs (TEIXEIRA, 2013).

O Dynatac 8000X começou a ser comercializado apenas dez anos depois, em 1983. O aparelho media 33 centímetros e pesava mais de meio quilo. A bateria precisava ser recarregada após oito horas em standby ou uma hora de conversação. O preço, US\$ 3.995 na época, cerca de US\$ 10 mil em valores atualizados (O GLOBO, 2013).

Com a evolução dos celulares, surgiram as primeiras mensagens de texto, processadores de sinais digitais e de alta tecnologia, dispositivos com câmeras integradas, 3G/GPRS/EDGE e os *smartphones*, na qual era possível navegar na internet, ler e editar arquivos de textos, planilhas e acessar seus e-mails rapidamente (RENATO, 2012).

## 2.4 ALGUNS DADOS INTERESSANTES

Durante pesquisa bibliográfica, encontramos muitos artigos e empresas que divulgaram dados. Após realizar a leitura deste material, percebemos que muitas são as possibilidades de compreensão, mas elas acabam por apontar uma realidade que nos ajuda a entender nosso dia a dia.

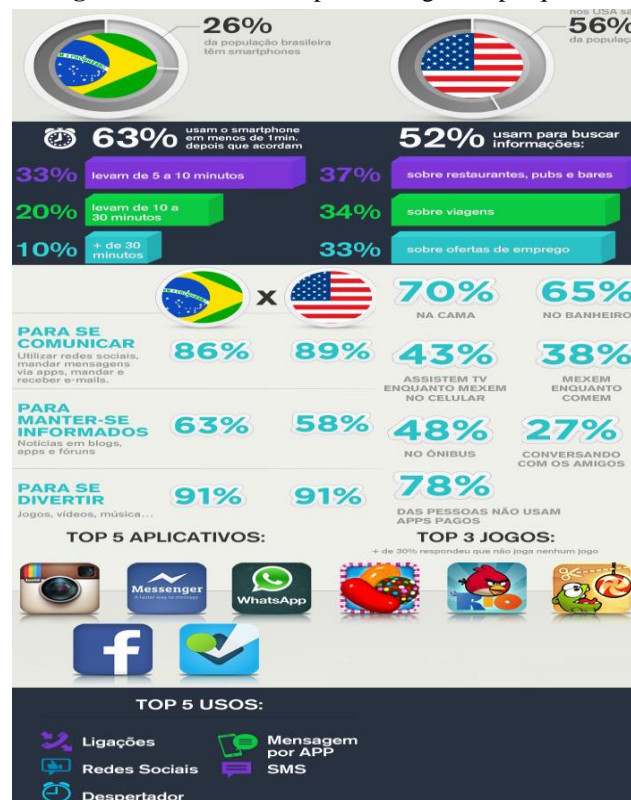
Segundo pesquisa feita pela empresa AG2 Publicis Modem no ano de 2013 (Figura 3), 26% da população brasileira possui *smartphones*, enquanto nos Estados Unidos são 56% da população. Dos mais variados dados obtidos com a pesquisa, os mais relevantes são que: 63% das pessoas utilizam seu *smartphone* em menos de 1 minuto depois que acordam, 33% levam de 5 a 10 minutos, 20% levam de 10 a 30 minutos e 10% mais de 30 minutos. Esses aparelhos são utilizados pelas pessoas: 70% na cama, 65% no banheiro e 48% no ônibus. As pessoas fazem o uso destes aparelhos e ao mesmo tempo: 43% assistem TV, 38% comem, 27% conversam com os amigos; 78% não usam apps pagos. Dos 52% de pessoas que usam este aparelho para buscar informação: 37% pesquisam sobre restaurantes, pubs e bares, 34% pesquisam sobre viagens e 33% pesquisam sobre ofertas de emprego. Das variadas funções que os *smartphones* oferecem, as mais utilizadas, segundo a pesquisa, são: ligações, redes sociais, despertador, mensagem por APP e SMS, enquanto os aplicativos mais usados são: Instagram, Messenger, WhatsApp, Facebook e Foursquare. Os jogos mais utilizados por sua vez são:

Candy Crush, Angry Birds e Cut the Rope (30% das pessoas responderam que não jogam nenhum jogo). Fazendo uma comparação com os Estados Unidos, o Brasil utiliza o *smartphone* para: 86% se comunicar, 63% se manter informado e 91% se divertir, enquanto nos Estados Unidos a porcentagem é respectivamente: 89%, 58% e 91%. Utilizando essas informações, podemos analisar o quão dependente as pessoas estão dessa nova tecnologia (ROGENSKI, 2013).

De acordo com estudo realizado pela Mobile Marketing Association em parceria com o IBOPE Nielsen Online, em sua maioria, o acesso à internet se dá por meio de *smartphones*. A pesquisa aponta que 38% dos brasileiros entre 10 e 17 anos conectam-se à rede por meio destes (PROXXIMA, 2014).

A conexão móvel já se faz presente na vida cotidiana dos brasileiros, que usam seus aparelhos nas mais variadas situações. Informação e sociabilização são marcas registradas nesse novo cenário, motivo pelo qual os *smartphones* são usados para conversar com amigos (76%), ler e enviar e-mails (75%), se inteirar das últimas notícias (64%), saber as novidades do cenário musical (47%) ou assistir vídeos (44%), conforme estudo realizado em março de 2013 pelo IBOPE Media (IBOPE, 2013).

**Figura 3-** Uso dos smartphones, algumas pesquisas



Fonte: ROGENSKI (2013).

Estudos revelam que 134 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais, têm um telefone móvel no Brasil. Destas, 52 milhões têm acesso à internet pelo celular. Neste universo, ainda é possível informar a quantidade de *smartphones* conectados à internet, que hoje é de aproximadamente 20 milhões (IBOPE, 2013).

De 2011 a 2012, a penetração dos *smartphones* passou de 9% para 18%, segundo pesquisa realizada pelo IBOPE Inteligência e pela Worldwide Independent Network of Market Research (WIN). Quando considerados apenas os internautas, esse percentual sobe para 44%. Atualmente, a utilização de dispositivos móveis pelos brasileiros supera a de outros países. No Brasil, a média diária de uso de *smartphones* é de 84 minutos; mundialmente, é de 74 minutos. ROGENSKI (2013).

## 2.5 ATENÇÃO AOS USOS!

Como a pesquisa discutiu até agora, as formas de comunicação estão mudando em uma rapidez incontrolável e os jovens as consomem na mesma velocidade. Por esses motivos, fica evidente que mensagens de texto no celular, além de “ferramentas” de internet como o "Twitter", comunicadores instantâneos e redes sociais (Facebook, por exemplo) são formas muito “aceitáveis” de comunicação para a nova geração (conforme vemos nos dados acima). Esse cenário não está restrito aos usuários domésticos, uma vez que o mercado corporativo também precisa se preparar urgentemente para a nova realidade. Isso porque, em breve, as empresas estarão recebendo profissionais que convivem desde a infância com as novas formas de comunicação, os talentos da chamada “geração Z” (que também podem ser chamados de “nativos digitais”) (MENDES, 2011).

Este novo perfil caracteriza muitos jovens profissionais que sonham com um local de trabalho mais parecido com os ambientes de conexão. O novo profissional necessita de liberdade para expor suas ideias, criar e inovar, mas, principalmente, precisa de conexão com o mundo. Mas atenção! Isso pode se transformar em um vício, e esse vício é chamado de nomofobia.

Segundo Carmo (2010, p.45), “vício é um hábito repetitivo que causa algum prejuízo ao dependente e aos que com ele convivem [...] Para a psicologia, o vício é resultado de uma construção orgânica, desencadeada pelo reforço de uma relação entre estímulo e prazer químico”.

Nomofobia é o nome dado ao vício em celular, ou o medo de uma pessoa se separar de seu aparelho ou de ser impedida de mexer no mesmo.

Em reportagem do G1, a psicóloga Graziela Vanni afirma que a síndrome de nomofobia causa alguns sintomas como: ansiedade, pânico e angústia, isso quando o usuário está incapacitado de se comunicar a partir do aparelho. Os sintomas variam desde estar sempre com o celular na mão até interromper relações sexuais para atender o celular. Os principais sintomas da nomofobia são: preocupação com o que acontece na internet quando desconectado; necessidade de estar sempre conectado na web; diminuição do contato social; falta de interesse em atividades fora da internet; comprometimento nas atividades acadêmicas e sociais por conta do uso (G1, 2012).

Existem outros problemas causados à saúde por causa do uso excessivo do celular, um deles é a tendinite, uma inflamação nos tendões e na musculatura da mão, causando assim, dores ao usuário. O neurologista Luciano Ribeiro também dá sua opinião na reportagem e destaca que o uso exagerado de aparelhos tecnológicos prejudica a qualidade do sono, o que leva a várias outras doenças como: problemas cardiovasculares, doenças endócrinas, envelhecimento precoce e problemas emocionais.

Para não ter esses problemas, é recomendado que o uso seja controlado, e que pelo menos uma hora ao dia, seja feita uma pausa do uso, afastando o aparelho e desabilitando as notificações para que evite chamar a atenção. Também é de grande importância que se mantenha outras atividades sem o uso do celular, como práticas de atividades físicas, passeios ao ar livre e encontros presenciais com outras pessoas, deixando o celular de lado.

O uso excessivo das novas tecnologias pode trazer muitos perigos. A revista Exame Info (2015) cita em uma matéria o editorial da *The American Journal of Psychiatry*, de março/2008, que diz que o vício dessas novas tecnologias deve ser colocado na lista de distúrbios mentais. *The American Journal of Psychiatry* afirma que esse vício tem três manifestações principais: envolvimento excessivo com games, mensagens de texto e as preocupações sexuais do indivíduo. Essas manifestações, segundo *The American Journal of Psychiatry*, tem quatro componentes: uso exagerado do computador, sem se preocupar com obrigações ou com o tempo; angústia, tensão, estado de alerta e até depressão quando o aparelho não se encontra por perto; desejo de hardware mais potente, mais software e horas de uso; comportamento negativo, rude, grosseiro, mau desempenho em tarefas cotidianas, irritação, isolamento social e fadiga.

Antigamente, os maiores atrativos tecnológicos eram os computadores e a preocupação estava no usuário que passava várias horas sentado na frente do aparelho. A tecnologia mais popular atualmente é o *smartphone*, que traz um problema mais grave, porque como é um aparelho de maior deslocamento o usuário pode realmente passar de 24 horas *online*. O fator agravante nessa situação é que o *smartphone* está presente em locais que “não deveria”, como:

bares, festas, ruas etc. Esses locais ou exigem extrema atenção ou são lugares que tem o intuito de socializar as pessoas, interrompidos agora pelas necessidades virtuais de cada usuário. Com o uso exagerado desse tipo de tecnologia só deixamos de aproveitar o que ela pode oferecer de benefício (MATOS, 2015).

Países como China, Japão e Coreia do Sul já reconhecem o vício digital como um problema de saúde pública, afirma Salomone e Raimundi (2015) em reportagem para o Globo News. De acordo com um estudo feito por um instituto americano, mostrado pela reportagem, o número de pessoas viciadas em *smartphone* cresceu 60% entre 2014 e 2015.

De um modo geral é um desafio para adultos imporem regras a adolescentes, por exemplo, um dos motivos que se acredita é porque ainda estão aprendendo a lidar com a sua situação individual em relação ao *smartphone*. Na câmara de deputados há um projeto de lei em análise que prevê a proibição do uso dos celulares em sala de aula em todo o Brasil. Atualmente, quem dita as regras sobre esse assunto são as escolas e os pais do aluno. Ao mesmo tempo professores entendem o *smartphone* como uma ferramenta importante em sala de aula (SALOMONE; RAIMUNDI, 2015).

As redes sociais estão ocupando o espaço que a verdadeira vida social deveria ocupar, explica o psiquiatra da PUC Cristiano Nabuco na reportagem do Globo News. Ele defende ainda que o primeiro contato com tecnologia não deve acontecer antes de dois anos de idade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é de base bibliográfica, que, segundo Gil (2002, p.44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”; também é quantitativa por utilizar dados coletados pela equipe para tabulação e análise. Segundo Gil (2002, p.134), “nas pesquisas quantitativas, [...] os dados costumam ser organizados em tabelas”.

Primeiramente a pesquisa fez uso de referencial teórico para conhecimento dos temas elementais e para a elaboração das principais perguntas do questionário (Anexo 2) aplicado aos alunos do Curso Técnico em Química. Além do referencial teórico, utilizou-se a entrevista (Anexo 1) com a psicóloga Juliana de Souza Augustin Pereira, a qual serviu de esclarecimento para questões pré definidas pelo grupo, além de questões que surgiram durante a entrevista.

Além de aconselhar na elaboração do questionário, Pereira (2015) indicou também a não realizar a pesquisa experimental (planejada no projeto de pesquisa), que consistia em deixar os alunos sem o acesso ao *smartphone* por um período de tempo, tanto por ser difícil diagnosticar um vício (ou não) em *smartphone*, quanto pela falta do controle de todas as variáveis e pela falta de conhecimento sobre o histórico do uso do *smartphone* pelo aluno em questão, defendendo que cada aluno seria um caso específico.

Após a elaboração dos questionários, aplicou-se aos alunos em sala. Os alunos que no momento da aplicação estavam na sala, responderam aos questionários. Aplicamos os questionários a 218 alunos e os dados apresentados são baseados neste número.

Após aplicação tabulamos os dados e elaboramos figuras e tabelas afim de melhor interpretação e análise dos mesmos. Foi necessário buscar consultoria na área de estatística e matemática para qualificar a tabulação e posterior leitura dos dados.

Na tentativa de obtermos a visão dos professores, após a tabulação de dados do questionário aplicado aos alunos, foi definido por viabilidade que uma entrevista seria aplicada via e-mail (Anexo 3). Até a data final de escrita deste relatório havíamos conseguido um baixo retorno por parte dos professores (menor que 10%). Assim, foi dispensado de nosso relatório a visão dos professores sobre o uso dos *smartphones* pelos alunos, por conta da baixa amostragem.

Para enriquecer a análise e conclusão de nossa pesquisa, entramos em contato por e-mail com Lúcia Santaella, nossa autora de referência. Santaella nos disponibilizou uma entrevista que foi cedida à Monica Prandi no mesmo dia de nosso contato via e-mail. Utilizamos esta entrevista para melhor análise dos dados pois abrange exatamente o nosso foco de pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 UMA OUTRA VISÃO SOBRE O USO

Nesta discussão dos dados, destacamos, cruzamos e relacionamos quatro referenciais de base: o referencial teórico já realizado, a entrevista com a psicóloga do Câmpus, os dados dos questionários e a entrevista encaminhada pela teórica de referência, Lucia Santaella (que em conversa por e-mail, disponibilizou uma entrevista que cedeu a Monica Prandi, da revista digital Letra Urbana, em 17/02/2016).

Nosso principal objetivo ao conversarmos com a psicóloga Juliana Augustin Pereira foi definir o que é benefício e malefício quando se fala do uso do *smartphone*. Ao ser perguntada sobre quais são os malefícios e benefícios dos *smartphones*, a psicóloga nos apresentou três fatores que são determinantes: o quanto, quando e como usa.

Sobre o uso em sala de aula, Pereira (2015) apresentou a ideia que, o *smartphone* pode ser usado em sala de aula a favor do aprendizado, como ferramenta de pesquisa.

Santaella em entrevista a Monica Prandi, ao ser perguntada sobre estratégias de ensino levando em consideração a onipresença dos jovens no ciberespaço, reforça essa ideia do *smartphone* como ferramenta de pesquisa.

Toda e qualquer curiosidade pode ser hoje atendida ao simples movimento dos dedos na palma de nossas mãos. Nasce aí o que tenho chamado de leitor ubíquo. Aquele que pode aprender e conhecer em qualquer lugar, a qualquer hora, sob o influxo de qualquer curiosidade profunda ou passageira (SANTAELLA, 2016).

O *smartphone* também pode ser usado em casos de comunicação mais urgente, quando se precisa dar algum aviso importante a familiares, e vice-versa. Mas também pode ser usado como distração, tirando o foco do aluno na aula.

A psicóloga (PEREIRA, 2015) também explicou que, como educadora, quanto mais se dá autonomia para os alunos decidirem se este uso na sala é benéfico ou maléfico, melhor, mas as vezes cabe ao professor regular esse uso dentro da sala de aula, e essa regulação do uso não acontece só com os jovens, mas sim com alunos de todas as idades.

Também perguntamos à psicóloga de que maneira o *smartphone* pode melhorar ou atrapalhar a convivência, trazendo assim o fato de que muitos pais reclamam do uso excessivo do *smartphone* pelos filhos.

Pereira (2015) explicou que o *smartphone* pode sim, ajudar o usuário a se comunicar com pessoas em que há uma identificação, pois a comunicação sempre existiu assim como a

busca por um grupo que o indivíduo se identifique e o *smartphone* é uma ferramenta para isso, não podendo colocar a culpa da falta da interação no meio físico em que o indivíduo está, no *smartphone*.

Nas redes há todos os tipos de pessoas, de todos os lugares, sites de relacionamentos estão se universalizando e um “grande amigo” como o Google sempre ajuda, podendo contribuir no aprendizado, por exemplo da língua inglesa. Nos dias atuais os jovens estão se familiarizando com a língua inglesa com mais facilidade, (muitas vezes por jogos, filmes e series americanas, músicas, frases, anúncios, com a globalização tudo fica mais interligado) (OLIVEIRA, 2010).

Um ponto importante para nossa análise foi apontado pela psicóloga: o jovem sem o *smartphone* iria se comunicar mais com os pais? Haveria uma interação maior? Pois é muito difícil de saber se o jovem iria se comunicar, e não se pode afirmar que o *smartphone* é que cria essa barreira na interação.

Santaella (2016) afirma que sim, há mudanças que ocorrem nas pessoas por conta da tecnologia, mas não se aprofunda nessas mudanças, somente cita-as.

Os impactos, as consequências e os dilemas que a revolução digital está trazendo são perturbadores e desconcertantes, para dizer o mínimo. As mudanças nas tecnologias dos processos comunicacionais, com efeitos na economia, na política, nas ciências, nas artes, na educação, na cultura em geral e na vida cotidiana, estão produzindo mudanças na própria natureza do humano[...].  
A revolução digital não é uma revolução simplesmente técnica. Ela produziu e continua produzindo mutações no cerne do humano[...] (SANTAELLA, 2016).

Na entrevista com a psicóloga, comentamos também sobre definir uma pessoa como viciada em *smartphone*. Na visão dela, não podemos definir se o uso do *smartphone* é um vício ou somente uma necessidade, muitos utilizam o *smartphone* por ele ser uma ferramenta que pode conter todas as funções de um computador, por exemplo, em um espaço muito reduzido. Segundo ela, a própria pessoa tem que se definir viciada, e não podemos classificar aquele uso dela como necessidade ou vício (PEREIRA, 2015).

Segundo Sidnei Oliveira (2010), nos encontramos atualmente na era das conexões, na qual o principal valor está direcionado a pessoas que possuem relacionamentos. Por exemplo: conhecer a pessoa certa, no momento certo, com algo que você precisa para aquele exato momento é o que há de mais valioso. Nos dias atuais, a população tem vários meios de comunicação e os *smartphones* facilitam ainda mais esta comunicação, pois são mais práticos e acessíveis. Sim, os jovens usuários de *smartphones* são filhos dessa era, conectados.

## 4.2 A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Entre os dias 7 e 18 de dezembro de 2015, foi aplicado o questionário aos alunos do Curso Técnico em Química, formulado com base no referencial e na entrevista com a psicóloga. No total foram aplicados 218 questionários para os alunos entre a 1ª e 8ª fase. A aplicação foi em sala de aula, alguns professores cederam de 10 a 15 minutos de sua aula para os alunos responderem ao questionário.

Dos 218 alunos que responderam o questionário, 213 responderam que utilizam o *smartphone*, e somente 5 afirmaram não utilizar o aparelho.

Para identificarmos os principais usos dos *smartphones*, perguntamos aos alunos quais são, para eles, as funções mais importantes no aparelho. Montamos assim uma tabela (Tabela 1) que relaciona as funções com a sua prioridade de uso<sup>5</sup>.

Algumas questões foram baseadas na pesquisa feita em 2013 pela AG2 Publicis Modem (agência webnative do Grupo Publicis no Brasil), com o intuito de fazer uma comparação com os dados obtidos com a aplicação dos questionários. Neste caso, segundo a pesquisa da AG2 Publicis Modem, as cinco funções mais utilizadas do *smartphone* são: ligações, redes sociais, despertador, mensagem por APP e SMS (ROGENSKI, 2013).

**Tabela 1-** Relação entre a função do *smartphone* e sua prioridade de uso

<b>Função do smartphones</b>	<b>Prioridade de uso</b>
<b>Redes Sociais</b> <b>Despertador</b> <b>Música</b>	Alta prioridade
<b>Assistir vídeos</b> <b>Pesquisa</b> <b>E-mail</b> <b>Câmera</b> <b>Ligação</b> <b>Jogos</b>	Prioridade moderada
<b>SMS</b> <b>GPS</b> <b>Autoria de blog</b>	Baixa prioridade

**Fonte:** Dados da pesquisa.

<sup>5</sup> A classificação do uso como de alta, moderada ou baixa foi feita a partir da interpretação dos dados obtidos em questionário (pode ser visualizado em anexo), no qual os alunos fizeram esta classificação de prioridade, cabendo ao grupo analisar estes dados como um todo e agrupá-los a partir desta análise. Pode ser visualizado no Anexo 4.

Ao comparar a pesquisa da AG2 Publicis Modem com o resultado do nosso questionário, percebe-se que há uma grande queda no uso de ligação e SMS, mas se manteve a prioridade para as redes sociais e despertador como os principais (ROGENSKI, 2013). Os alunos também sugeriram outros aplicativos e funções que eles utilizam no dia a dia, como: google drive, bloco de notas, afinador de som/instrumento, relógio, agenda, dicionário, duolingo, aplicativos para edição de fotos, aplicativos para ler livros, pinterest, deviantart, line, viki, dramafever, cifra club e wattpad.

Consideramos interessante mapear as redes sociais mais utilizadas pelos alunos, e o resultado pode ser visto na Tabela 2.

**Tabela 2-** Redes sociais relacionadas a sua utilização

<b>Rede social</b>	<b>Qualificação da utilização</b>
<b>WhatsApp</b> <b>Facebook</b>	Alta utilização
<b>Twitter</b> <b>Instagram</b> <b>SnapChat</b> <b>Skype</b>	Média utilização
<b>Viber</b> <b>Tinder</b>	Baixa utilização

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Consultando novamente a pesquisa da AG2 Publicis Modem, ela mostra que as principais redes sociais seriam: Instagram, Messenger, Whatsapp, Facebook e Foursquare (ROGENSKI, 2013). No entanto, em nossa pesquisa, o Instagram deixou de ser prioridade. Facebook e WhatsApp mantiveram sua prioridade.

Uma estimativa importante ao falar em uso do *smartphone* é sobre a frequência em que o uso ocorre, e nesse caso, a frequência do uso de determinadas funções que o *smartphone* desempenha.

A fim de obtermos esses dados, perguntamos aos alunos qual seria a quantidade de dias (em uma semana), em que eles utilizam as seguintes funções do *smartphone*: redes sociais, jogos, pesquisa, ligação, despertador, câmera e música. Para melhor análise dos dados obtidos, foi utilizado um sistema de média (para obtermos os dados sobre a média do uso, consultamos a professora de matemática Anne Cristine Rutsatz Bartz e o professor Roberto João Eissler, de

estatística, os quais nos orientaram a gerar a média) e o resultado, após arredondamento, pode ser visto na Tabela 3.

Ficando evidente que a maior frequência está nas redes sociais com 6,6 dias por semana de uso, em segundo lugar a música com 5,9 dias, seguida do despertador com 5,8 dias de uso - em média.

**Tabela 3-** Média semanal (em dias) da frequência do uso de determinadas funções do smartphone pelos alunos

<b>Funções do smartphone</b>	<b>Tempo médio (em dias)</b>
<b>Redes Sociais</b>	<b>6,6</b>
<b>Jogos</b>	3,7
<b>Pesquisa</b>	4,8
<b>Ligação</b>	3,7
<b>Despertador</b>	<b>5,8</b>
<b>Câmera</b>	4,3
<b>Música</b>	<b>5,9</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ainda para investigar a frequência, os alunos também foram questionados sobre quantas vezes por dia utilizam cada uma das funções do *smartphone* (nos dias que fazem a utilização das mesmas). Os alunos poderiam marcar as alternativas colocadas em pares (1-2, 3-4, 5-6, 7-8 e 9-10) ou poderiam marcar a opção “mais de 10 vezes”.

Foi adotado o mesmo sistema de média utilizado na questão anterior para podermos aqui apresentar a média de vezes em que cada função do *smartphone* é utilizada por dia, e esses dados podem ser conferidos na Tabela 4 (os dados sofreram arredondamento).

**Tabela 4-** Média diária (em vezes) da frequência de utilizações das funções do smartphone pelos alunos.

Função do smartphone	Numero médio de utilização (em vezes) por dia utilizado
<b>Redes sociais</b>	<b>8,4</b>
<b>Jogos</b>	3
<b>Pesquisa</b>	<b>3,7</b>
<b>ligação</b>	2
<b>Despertador</b>	1,8
<b>Câmera</b>	2,4
<b>Música</b>	<b>5,1</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Redes Sociais e música lideram a frequência de acesso diário, com 8,4 e 5,1, respectivamente.

A fim de obtermos uma estimativa sobre o tempo médio de cada utilização das funções do *smartphone*, os alunos tinham a opção de assinalar respostas com tempos já definidos (5 minutos, 10 minutos, 15 minutos...) ou a opção “mais de duas horas”, dependendo do tempo que fazem utilização de cada uma das funções do *smartphone*. Para melhor interpretação dos dados, utilizamos o mesmo sistema de média no qual obtivemos os tempos médios de utilização para cada função do *smartphone*, e esses tempos podem ser visualizados na Tabela 5.

**Tabela 5-** Tempo médio (em minutos) de cada utilização das funções do smartphone pelos alunos

Função do smartphone	Tempo médio de cada utilização (em minutos)
<b>Redes sociais</b>	<b>58,1</b>
<b>Jogos</b>	<b>26</b>
<b>Pesquisa</b>	22,3
<b>Ligação</b>	10,2
<b>Despertador</b>	7,9
<b>Câmera</b>	9,5
<b>Música</b>	<b>68,7</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela, pode-se notar que os alunos utilizam o *smartphone* por mais de uma hora para ouvir música (cerca de 68,7 minutos), e esse tempo consideravelmente alto deve-se ao fato de que os aplicativos que executam as músicas funcionam também se executados em segundo plano, sendo possível utilizar outra função do *smartphone* ao mesmo tempo. Tendo em vista essa possibilidade, perguntamos aos alunos se eles ouvem música enquanto executam outra função do *smartphone*.

Cerca de 48% dos alunos afirmaram que sim, ouvem música enquanto executam outra função do *smartphone*, e somente 17% afirmaram que não têm essa prática. Outros 35% afirmaram que somente às vezes ouvem música enquanto executam outra função do *smartphone*. Os dados podem ser melhor visualizados na Figura 4.

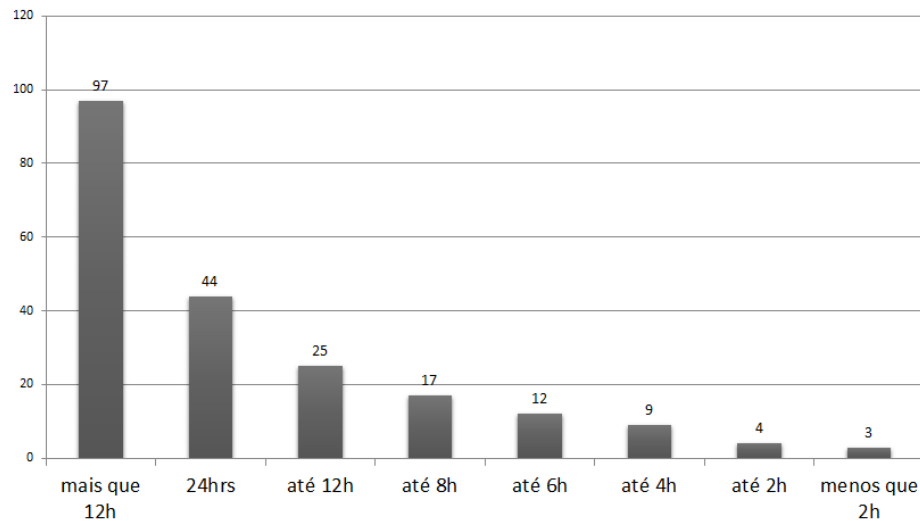
**Figura 4-** Você ouve música enquanto utiliza outra função do *smartphone*?



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Deve-se ressaltar que os dados de frequência e tempo de utilização descritos nas tabelas 3, 4 e 5 são apenas estimativas, ou seja, apenas uma ideia dos alunos sobre essa utilização, pois no cotidiano, não há um controle sobre essa frequência e esse tempo de utilização.

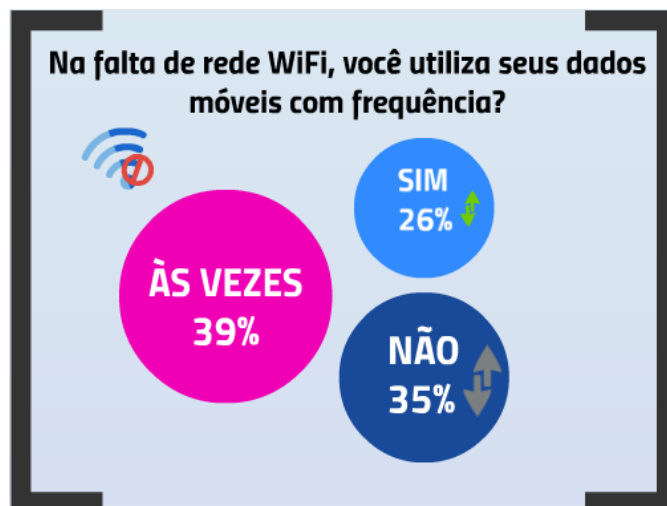
Para mapearmos a conectividade dos *smartphones* dos alunos com a internet elaboramos a seguinte questão: durante um dia, quanto tempo em média seu *smartphone* está conectado à internet?

**Figura 5-** Tempo médio de conexão dos smartphones à internet

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na Figura 5 fica evidente que 46% dos alunos afirmaram que seu *smartphone* fica conectado mais de 12 horas diárias à internet, e somente 1% dos alunos afirmou que seu *smartphone* está conectado à internet menos que 2 horas. Em contra partida, 21% dos alunos afirmaram que o *smartphone* fica 24 horas conectado à internet.

Uma relação que está diretamente ligada com a conexão dos *smartphones* à internet é a utilização de dados móveis. Os dados móveis são a conexão de internet no *smartphone* a partir da operadora de telefonia móvel. Para obtermos os dados sobre o uso dos dados móveis perguntamos aos alunos se na falta de rede WiFi, eles utilizam os dados móveis com frequência.

**Figura 6-** Na falta de rede WiFi, você utiliza seus dados móveis com frequência?

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Percebemos que 26% dos alunos responderam que sim, fazem o uso de dados móveis com frequência na falta de rede WiFi, 35% responderam que não utilizam dados móveis com frequência na falta de rede WiFi e 39% responderam que às vezes utilizam dados móveis.

Lúcia Santaella (2016) diz que “quando se sabe que os celulares estão ininterruptamente conectados à internet, para os usuários não faz nenhum sentido a expressão ‘entrar na internet’, pois ela está sempre lá, na palma da mão”.

Essa fala da Santaella explica exatamente o que é visto em nossos dados, pois como se pode ver nas figuras 5 e 6, a conexão dos *smartphones* à internet é em muitos casos contínua, e somente em alguns casos é baixa.

Ao se falar em conexão com a internet a partir dos *smartphones* devemos levar em conta os estabelecimentos comerciais que possuem conexão Wifi disponível para o cliente e os locais públicos que também possuem este tipo conexão.

Perguntamos aos alunos se eles pedem a senha da conexão Wifi nesses locais. A resposta desta pergunta pode ser verificada na Figura 7.

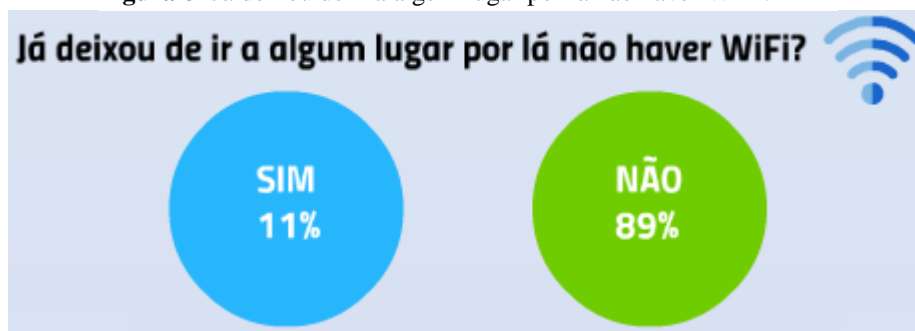
**Figura 7-** Você pede a senha do WiFi em locais públicos?



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Também foi de nosso interesse saber se há uma limitação por parte dos jovens em sair de casa por não haver conexão WiFi em seu destino. Para isso perguntamos se os alunos já deixaram de ir a algum lugar por lá não haver WiFi, e o resultado pode ser visto na Figura 8.

**Figura 8-** Já deixou de ir a algum lugar por lá não haver WiFi?



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A imensa maioria respondeu que não deixou de ir a um local só porque lá não havia WiFi (89%), mas 11% responderam que já tiveram esse comportamento.

Santaella (2016) comenta sobre uma condição de simultaneidade, propiciada diretamente pela conexão dos *smartphones* com a internet, entre vida online e a vida transcorrida. Santaella explica o motivo em que essa “necessidade de conexão” existe.

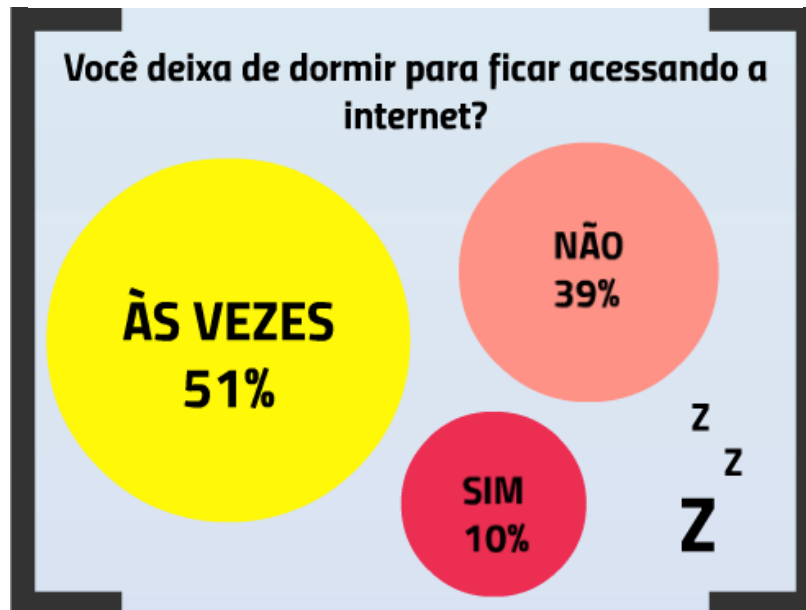
Há alguns anos, no contexto da fotomania, promovida pelas câmeras digitais, entre as transformações hoje intensificadas pelo uso de *smartphones* e *iphones*, coloquei em discussão o aspecto ontológico da vida que passou a ser fotografada quase no exato fluxo do tempo em que é vivida. Ora, essa condição de simultaneidade que pertencia apenas ao registro da imagem, hoje, com a explosão das redes sociais e com a possibilidade de sua atualização a partir de dispositivos móveis, a qualquer hora, em qualquer lugar, é a diferença ontológica entre o transcorrer da vida e o seu registro que também se dissolve. Viver e registrar o vivido sobrepõem-se temporalmente. Não há mais separação entre viver e narrar a vida enquanto ela passa. Isso introduz uma forma de ubiquidade que resulta da vida *online* (SANTAELLA, 2016).

A fim de identificarmos os malefícios que o uso do *smartphone* traz, perguntamos aos alunos se eles deixam de dormir para ficar acessando a internet. As opções de respostas eram:

- Sim, para quem constantemente deixa de dormir para utilizar a internet;*
- Às vezes, para quem regularmente deixa de dormir para utilizar a internet;*
- Não, para quem nunca deixa de dormir para utilizar a internet.*

Os dados de respostas para essa pergunta podem ser verificados na Figura 9.

**Figura 9-** Você deixa de dormir para ficar acessando a internet?



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos entrevistados, 10% afirmaram que deixam de dormir para utilizar a internet, e outros 51% responderam que somente às vezes deixam de dormir para utilizar o *smartphone*. Também pode-se ver na Figura 9 que 39% dos alunos afirmam não deixar de dormir para acessar a internet.

O uso do *smartphone* logo ao acordar também foi alvo de nossa pesquisa. Questionamos os alunos sobre o tempo que levam para desbloquear o *smartphone* pela 1ª vez após acordar. Nas respostas foi notado que logo depois de acordar já utilizamos alguma função do *smartphone*.

**Figura 10-** Quando acorda, quanto tempo demora para desbloqueá-lo? (o *smartphone*)

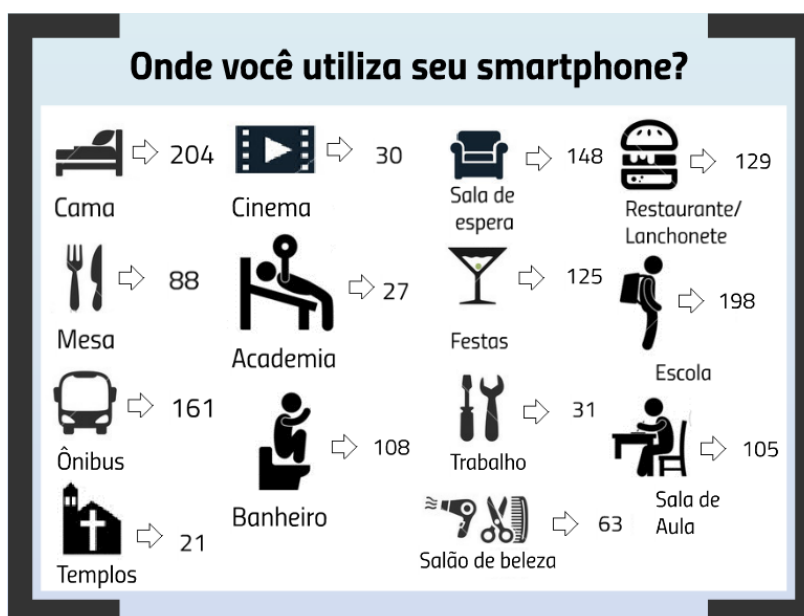


Fonte: Dados da pesquisa.

Comparando nossos dados da Figura 10 com os resultados da pesquisa feita em 2013 pela AG2 Publicis Modem, verifica-se que, segundo a pesquisa da agência, 63% das pessoas entrevistadas levam menos de 1 minuto para para desbloquear seu *smartphone* após acordar, já na pesquisa feita com os alunos do Técnico em Química 54% desbloqueiam o *smartphone* em menos de 5 minutos após acordar. Enquanto na pesquisa da agência 10% dos entrevistados levam mais de meia hora para desbloquear seu *smartphone* após acordar, na pesquisa feita com os alunos 9% levam meia hora, 4% levam uma hora e 7% levam mais de uma hora (ROGENSKI, 2013).

O *smartphone* é um aparelho que pode ser utilizado em vários lugares. Com o intuito de descobrirmos quais são os principais locais de utilização, perguntamos aos alunos onde eles utilizam o *smartphone*. Cada aluno poderia marcar mais de uma opção, e os resultados podem ser conferidos na Figura 11.

**Figura 11-** Onde você utiliza seu *smartphone*?



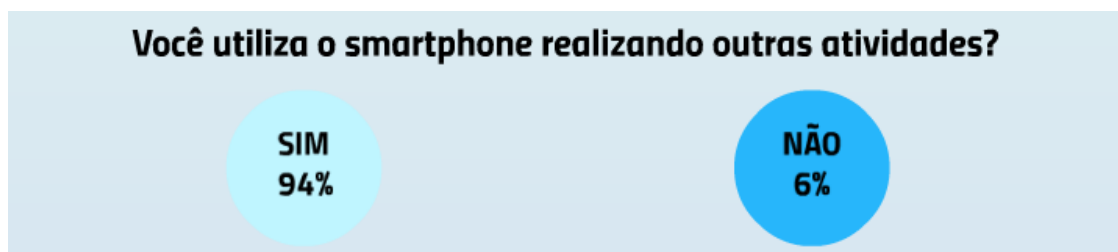
**Fonte:** Dados da pesquisa.

O principal local de uso dos *smartphone* é na cama, seguido da escola e ônibus. Além das opções apresentadas, os alunos também responderem que usam seu *smartphone* em outros lugares como: em casa, na rua e em todos os lugares onde tiver Wi-Fi e tempo livre.

É normal no dia a dia as pessoas realizarem mais de uma coisa ao mesmo tempo, com a chegada do *smartphone*, este comportamento fica mais evidente na sociedade. Primeiramente foi mapeado se os alunos tinham o costume de realizar outras atividades enquanto utilizavam

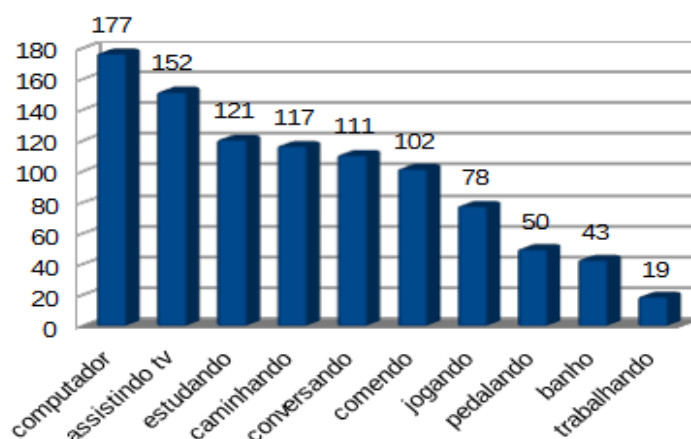
seu *smartphone*, depois se a resposta fosse sim, quais atividades seriam essas. Podemos observar as respostas nas Figuras 12 e 13.

**Figura 12-** Você utiliza o *smartphone* realizando outras atividades?



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 13-** Se você utiliza o *smartphone* realizando outras atividades, quais são essas atividades?



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo dados, os alunos usam muito enquanto assistem TV, usam enquanto conversam e enquanto comem também. Além de que a maioria usa enquanto mexe no computador e o local onde menos se usa é no trabalho.

Ao serem questionados sobre o quesito em que há prioridade na hora de comprar um *smartphone*, obteve-se resultados muito dispersos, com os quais não é possível realizar uma classificação de qual dos quesitos é dado maior prioridade pelos alunos, mas é possível destacar alguns que obtiveram maior e menor prioridade.

Entre os quesitos que obtiveram maior prioridade, se destacam: preço e sistema operacional do aparelho. Os quesitos status e televisão tiveram a menor prioridade entre todos

os itens. Na opção “outros”, os alunos citaram os seguintes quesitos: volume máximo, opiniões de usuários, marca, indicação de amigos, tamanho e cor.

Um dos principais focos da pesquisa é visão sobre o vício no *smartphone*, e para isso fizemos algumas perguntas aos alunos.

No questionário foram apresentados dois textos sobre vício em *smartphone*:

**Texto 1** - Vício é um hábito repetitivo que causa algum prejuízo ao dependente e aos que com ele convivem [...] Para a psicologia, o vício é resultado de uma construção orgânica, desencadeada pelo reforço de uma relação entre estímulo e prazer químico. (CARMO, 2010)

**Texto 2** - Os principais sintomas do vício em celular são: preocupação com o que acontece na internet quando desconectado; necessidade de estar sempre conectado na web; diminuição do contato social; falta de interesse em atividades fora da internet; comprometimento nas atividades acadêmicas e sociais por conta do uso; uso exagerado do *smartphone*, sem se preocupar com obrigações ou com o tempo; angústia, tensão, estado de alerta e até depressão quando o aparelho não se encontra por perto; desejo de hardware mais potente, mais software e horas de uso; comportamento negativo, rude e grosseiro; mau desempenho em tarefas cotidianas; irritação; isolamento social; fadiga (INFO,2015) (G1,2012).

**Figura 14-** Você se enquadra nos comportamentos do texto?



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Após fazer a leitura desses textos, o aluno respondia se ele se enquadrava nos comportamentos que o texto cita, as respostas podem ser observadas na Figura 14.

A maioria dos alunos (72%) respondeu que não se enquadra nos comportamentos citados pelo texto e 28% afirmam que se enquadram nos comportamentos.

Como já citado anteriormente, mas referenciado aqui novamente por ser um ponto chave da pesquisa, de acordo com Pereira (2015), definir se uma pessoa possui vício em *smartphone* ou não, depende de três fatores que se interligam: quando usa, quanto usa e como usa. Ainda assim, Pereira afirma que para declarar se uma pessoa possui vício em *smartphone* temos que acompanhar aquela pessoa por um período de tempo e analisar o caso dela especificamente, por isso perguntas em um questionário não nos dariam a certeza se aquela pessoa pode ter um vício em *smartphone* ou não. Com o auxílio da psicóloga foi decidido que faríamos com que a pessoa se autodeclarasse viciada ou não em *smartphone*, tendo assim um dado real e que fosse possível de tabular e analisar.

Por isso, novamente com base nos dois textos sobre o vício, foi questionado se o aluno se considera uma pessoa viciada em *smartphone* (Figura 15).

**Figura 15-** Você se considera uma pessoa viciada em smartphone?



Fonte: Dados da pesquisa.

Novamente, uma grande maioria (77%) respondeu que não se considera viciada em *smartphone*, enquanto 23% responderam que se consideram pessoas viciadas no aparelho.

Percebemos que muitos alunos responderam que não se consideram viciados em *smartphone*, mas ao aplicar o questionário em sala de aula os alunos comentaram que não percebiam o quanto do dia passavam utilizando o *smartphone* e espantados que isso poderia ser prejudicial em alguns aspectos.

Em relação ao uso dos *smartphones* no dia a dia, 55% dos alunos declararam que o *smartphone* atrapalha em seus cotidianos, enquanto 36% afirmaram que não atrapalha. 55% dos alunos declararam que às vezes o *smartphone* atrapalha no dia a dia (Figura 16).

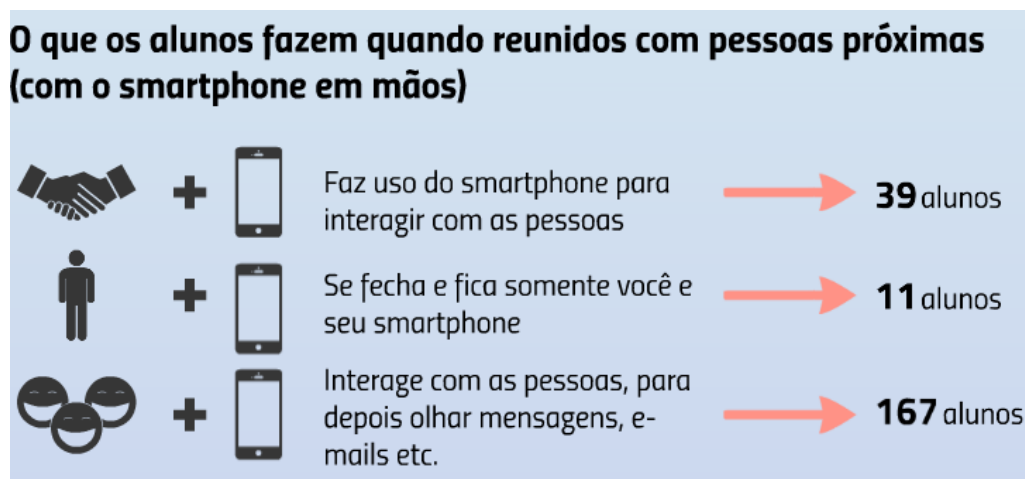
**Figura 16-** Você acha que o smartphone atrapalha no seu cotidiano?



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando reunidos com pessoas próximas (amigos e familiares) e possuem o *smartphone* em mãos, 39 dos alunos que responderam ao questionário afirmam fazer uso do mesmo para interagir com eles; 11 disseram que “se fecham” e interagem apenas com o *smartphone*; 167 alunos responderam que deixam o *smartphone* de lado para interagir com os amigos e familiares (Figura 17).

**Figura 17-** O que os alunos fazem quando reunidos com pessoas próximas (com o smartphone em mãos)



Fonte: Dados da pesquisa.

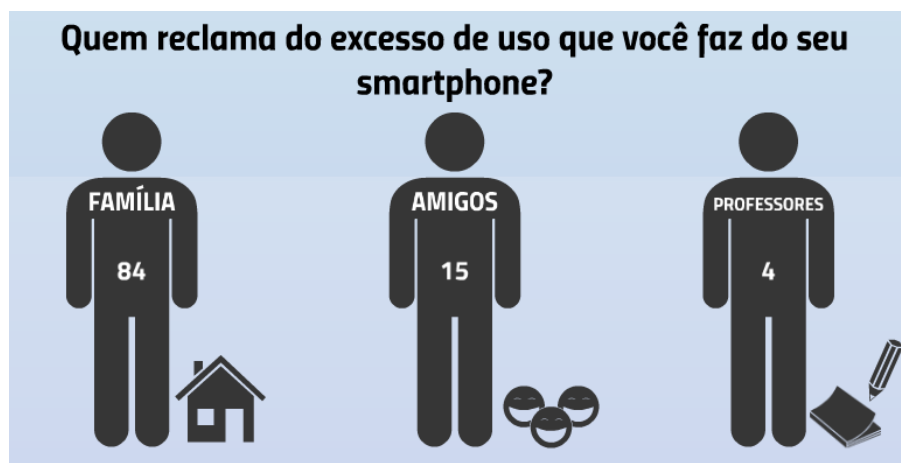
Para os jovens, atualmente, é muito comum receber reclamações de pessoas próximas em relação ao uso excessivo que estes fazem do *smartphone*. Dos alunos que responderam ao questionário, 42% afirmaram que as pessoas que convivem com eles reclamam do excesso de uso que eles fazem do *smartphone*, enquanto 58% dos alunos relataram não receber nenhuma reclamação em relação ao uso excessivo dos aparelhos (Figura 18). A maioria dos alunos que recebem reclamações pelo uso excessivo do *smartphone*, recebe essas reclamações de seus familiares, em seguida dos amigos e por último de seus professores, conforme a Figura 19.

**Figura 18-** Você recebe alguma reclamação pelo uso do smartphone?



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 19-** Quem reclama do excesso de uso que você faz do seu smartphone?



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando surgiu, o *smartphone* era uma novidade para o “mundo dos negócios”, mas pouco a pouco ele foi entrando dentro das casas, sendo um meio de comunicação para relacionamentos interpessoais. Como a internet está, literalmente, na palma das nossas mãos, os relacionamentos “face a face” são em alguma medida descartados ao longo da chegada do aparelho *smartphone*. Mas estar “conectado” também é estar em contato com outras pessoas que não podem estar fisicamente perto (QUEIRÓZ, 2016).

Todos os dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos podem ser visualizados no Anexo 5.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa conclui-se que o uso dos *smartphones* abrange quase a totalidade do público jovem do Curso Técnico em Química do IFSC de Jaraguá do Sul. Os quais não se julgam viciados, mas apontam um uso bastante intenso, percebido mesmo antes da tabulação dos dados, pois na entrevista em sala de aula manifestavam espanto ao perceberem-se, ao parar e pensar sobre seu uso.

Ao analisarmos os dados conseguimos afirmar que o principal uso que os jovens fazem dos *smartphones* é relacionado as mídias sociais, confirmando assim nossa primeira hipótese.

A fim de confirmarmos nossa segunda hipótese, analisamos textos e falas de especialistas nas áreas de mídias e psicologia e assim tivemos o entendimento de que não podemos definir um benefício ou um malefício do uso dos *smartphones* pelos jovens, pois como Pereira (2015) afirma, tudo depende de como, quando e quanto esse jovem utiliza o *smartphone*. Mas fica claro que o uso é intenso e que sempre que possível estão conectados. A pesquisa aponta para uma conexão diária em média de mais de 12 horas.

Com o resultado dos questionários, também pode-se analisar que há um grande tempo de conexão, mas, como dito anteriormente, a dependência é mais complexa e é preciso ter um longo estudo sobre a pessoa e seu cotidiano para saber se o uso do *smartphone* a está prejudicando, assim não podemos afirmar que existe uma dependência dos alunos, ou seja, nossa terceira hipótese não foi corroborada, pois a pesquisa não tinha como foco o uso de *smartphone* de uma pessoa específica e sim o uso de *smartphone* por todos os alunos do Curso Técnico em Química.

Em um mapa mais detalhado do uso de smartphones, além de redes sociais, a função de despertador é uma das principais, seguida pela função música, pois pode ser executada em segundo plano. As redes sociais mais utilizadas pelos alunos são WhatsApp e Facebook. Os alunos responderam que não deixam de ir a um local só porque lá não há rede WiFi, mas alguns já o fizeram. O principal local de uso dos *smartphones* pelos alunos é na cama, seguido da escola e ônibus; usam muito enquanto assistem TV, conversam e comem também.

Os alunos declararam que o *smartphone* atrapalha em algumas de suas atividades do cotidiano. Os alunos que recebem reclamações, são principalmente de seus familiares pelo uso excessivo do *smartphone*, mas como vimos não se pode afirmar o que fariam ao se desconectar do *smartphone*.

O processo de tabulação foi riquíssimo e trouxe grande aprendizado à equipe de pesquisa.

A pesquisa trouxe muitos dados e materiais ao longo do tempo em que foi trabalhada, mas ainda existem muitos aprofundamentos e estudos a serem aprofundados sobre o tema e dados coletados. Em todo percurso dessa iniciação à pesquisa o grupo cresceu individual e coletivamente, apostando nos grandes caminhos que ainda irão advir no conectando saberes.

## REFERÊNCIAS

- A EVOLUÇÃO dos Meios de Comunicação. Disponível em:  
<<https://sites.google.com/site/fctunlcomunicacao/evolucao>>. Acesso em: 18 maio 2015.
- BRETRERICK, Giselda Geronymo Sanches. **Desterritorialização do conhecimento e descentralização do saber na obra de Pierre Lévy**. Revista Múltiplas Leituras. São Paulo, n. 1, v. 3, p. 184-196, jan. jun. 2010.
- CARMO, Wanderson Cleiton do. **O Vício**. 2010. Disponível em:  
<<http://filosofiaplena.blogspot.com.br/2010/10/o-vicio-o-vicio.html>>. Acesso em: 24 ago. 2015.
- CESALTINA, Ana; MAIA, Raquel. Palestra "A nova relação dos jovens com a mídia: surge uma outra comunicação?". Fortaleza: COMUNIFAC. Publicado em: 22 de nov de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VQ-UD2thfUw>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- EXAME INFO. **Vício de internet pode ser considerado problema mental**. Disponível em:  
<<http://moodle.inf.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=12160>>. Acesso em: 29 set. 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002. 176 p.
- G1 (Ed.). **Medo de ficar sem o aparelho celular pode ser sintoma de doença**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/04/medo-de-ficar-sem-o-aparelho-celular-pode-ser-sintoma-de-doenca.html>>. Acesso em: 17 maio 2015
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **O Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.
- IBOPE. **Penetração de smartphones duplica em um ano**: Estudo do IBOPE Inteligência e da WIN também aponta expansão de tablets. 2013. Disponível em:  
<<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Penetracao-de-smartphone-duplica-em-um-ano.aspx>>. Acesso em: 10 maio 2015.
- \_\_\_\_\_. **52 milhões de pessoas têm acesso à web pelo celular, aponta IBOPE Media**: Universo de smartphones conectados à internet chega a 20 milhões. 2013. Disponível em:  
<<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/52-milhoes-de-pessoas-tem-acesso-a-web-pelo-celular-aponta-IBOPE-Media.aspx>>. Acesso em: 9 jun. 2015.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208 p. (Coleção TRANS). Tradução de Carlos Irineu da Costa.
- MARONEZ, Indira Tatsch. **Resenha Leitores, espectadores e Internautas de Garcia Canclini por Indira Maronez**. Disponível em:  
<<https://indiramaronez.wordpress.com/2012/11/07/novoshabitosleitoresespectadoreseinternautas/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais:** aplicações nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf, Brasília, v. 30, n. 1, p.71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MATOS, Roberta. **AS REDES SOCIAIS DIGITAIS: NECESSIDADE OU VÍCIO?** 2015. Blog Observatório de Redes Sociais. Disponível em: <<http://observatorioderedessociais.blogspot.com.br/2015/07/as-redes-sociais-digitais-necessidade.html>>. Acesso em: 29 set. 2015.

MENDES, Flavio. **Os jovens e as novas formas de comunicação.** 2011. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/20868/tecnologia/os-jovens-e-as-novas-formas-de-comunicacao>>

MICHAELIS. Hardware. In: MICHAELIS. **MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO INGLÊS & PORTUGUÊS.** [ ]: Melhoramentos, 2012. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

MICHAELIS. **Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português.** São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=depend%EAncia>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

O GLOBO (Brasil). **Conheça a evolução do telefone celular:** O pioneiro. 2013. Disponível em: <[http://infograficos.oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/conheca-a-evolucao-do-telefone-celular/duelo-de-titas-1719.html#description\\_text](http://infograficos.oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/conheca-a-evolucao-do-telefone-celular/duelo-de-titas-1719.html#description_text)>. Acesso em: 27 maio 2015.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y:** o nascimento de uma nova versão de líderes. São Paulo: Integrare, 2010.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendizado na prática. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação,** São Paulo, v. 4, n. 3, p.1-14, jun./ago. 2010. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

PAULA, Bruno de. **A EVOLUÇÃO DA ESCRITA.** Disponível em: <[http://livrariabookdigital.blogspot.com.br/2013/08/introducao\\_1.html](http://livrariabookdigital.blogspot.com.br/2013/08/introducao_1.html)>. Acesso em: 18 maio 2015.

PEREIRA, Juliana de Souza Augustin. **Entrevista concedida a Giovanna Pisetta, João Vitor Mezomo, Maria Eduarda Bonatti e Muriele Macelai.** Gravada no IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul - SC, 2015.

PROXIMA. **Smartphones superam celulares convencionais no Brasil:** Só no terceiro trimestre de 2013, 10,4 milhões de smartphones foram vendidos no País; confira dados analisados pelo eMarketer. 2014. Disponível em: <<http://www.proxima.com.br/home/mobile/2014/01/17/Pesquisa--consumo-de-smartphones-ultrapassa-celulares-no-Brasil.html>>. Acesso em: 10 maio 2015.

QUEIRÓZ, Aline Jessica M.de. **Smartphones: Herói ou Vilão?** Blog Café com Sociologia. 2016. Disponível em: <<http://www.cafecomsociologia.com/2016/01/smartphones-heroi-ou-vilao.html>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

RENATO, Flávio. **A história dos telefones celulares.** 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/historia-dos-telefones-celulares.html>>. Acesso em: 18 maio 2015.

ROGENSKI, Renato (Ed.). **Estudo revela tendências de tráfego de dispositivos móveis.** 2015. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/tecnologia/estudo-revela-tendencias-de-trafego-de-dispositivos-moveis>>. Acesso em: 8 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa revela dados sobre o uso de smartphones.** 2013. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/tecnologia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-uso-de-smartphones>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SALOMONE, Roberta; RAIMUNDI, Ana Carolina. **Vício em tecnologia requer tratamento com terapia e remédios: Número de pessoas viciadas em smartphones cresceu quase 60% entre 2014 e 2015. Dependência digital já é considerada um transtorno mental.** 2015. Globo News. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2015/09/vicio-em-tecnologia-requer-tratamento-com-terapia-e-remedios.html>>. Acesso em: 29 set. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Entrevista concedida a Monica Prandi.** Via e-mail. 2016.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. **Primeira chamada via celular comemorará 40 anos.** 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/primeira-chamada-via-celular-comemorara-40-anos-7992343>>. Acesso em: 15 maio 2015.

## ANEXOS

### ANEXO 1: Guia para entrevista com a psicóloga

Entrevista:

\*Apresentação:

- projeto: O uso dos *smartphones* pelos jovens do curso Técnico em Química - Jaraguá do Sul.
- problema: O uso dos *smartphones* abrange quase a totalidade do público jovem; existem especialistas na área da educação e da psicologia que definem malefícios e benefícios. Quais os reflexos do uso dos *smartphones* no cotidiano dos jovens do curso Técnico em Química de Jaraguá do Sul?
- objetivos:

\*ampliar e aprofundar as questões teóricas que abarcam o uso dos *smartphones* pelos jovens;

\*definir os usos possíveis dos *smartphones* destacando os benefícios e malefícios, com base nos estudos já realizados e estudados na pesquisa;

\*mapear (definir características), analisar e verificar a dependência ou não dos usuários de *smartphone*;

\*concluir quais os reflexos do uso dos *smartphones* no cotidiano dos jovens do curso Técnico em Química de Jaraguá do Sul.

- metodologia:
  - Revisão bibliográfica
  - Entrevista com a psicóloga
  - Questionários
  - Entrevistas com professores
  - Pesquisa de campo

\*Qual é a visão da psicologia sobre o uso do *smartphone* ?

\*Definição:

- vício
- dependência
- benefícios
- malefícios
- jovem
- nova geração

\*A comunicação para os jovens:

- Como o uso dos *smartphones* pelos jovens pode colocar eles em um grupo social?

- O que o uso dos *smartphones* afeta na vida dos jovens?

\*O vício:

- O vício em *smartphone* é considerado uma doença para a psicologia?
- Existe uma área específica na psicologia que estuda esse vício?

\*Qual o “retorno” que nossa pesquisa pode dar no IFSC se definirmos que há um vício?

\*Adicionais: Experiência de campo, estratégias para determinar o vício no campus.

## ANEXO 2: Questionário aplicado aos alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
Câmpus Jaraguá do Sul

Nós, Giovanna Pisetta, João Vitor Mezomo, Maria Eduarda Bonatti e Muriele Macelai, alunos do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul buscamos dados para a pesquisa “Uso dos *Smartphones* pelos Alunos do Curso Técnico em Química” do projeto Conectando Saberes. A identificação do usuário questionado não será divulgada. Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

### Questionário aos alunos do Curso Técnico em Química

1 - Você usa *smartphone*?

sim  não

Se não, por quê?

---

2 - Quais os principais usos que você faz dos *smartphones* no seu cotidiano? **Numere de 1 a 13 em ordem de prioridade, sendo o 1 o mais utilizado. Se não usa, deixe em branco.**

redes sociais       pesquisa       para assistir vídeos       para ouvir música       jogos  
 ligação       despertador       câmera       SMS       GPS  
 blog (você é autor)       email       outros Quais? \_\_\_\_\_

3 - Se você usa redes sociais, quais são as principais? **Numere de 1 a 9 em ordem de prioridade, sendo o 1 o mais utilizado. Se não usa, deixe em branco.**

Facebook       Twitter       Snapchat       WhatsApp       Instagram       Skype       Tinder       Viber  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4 - Sobre a quantidade de tempo que você utiliza seu *smartphone*:

4.1- Durante uma semana, quantos dias você faz uso do seu *smartphone* para:

	SEMANA						
	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
redes sociais							
jogos							
pesquisa							

<b>ligação</b>							
<b>despertador</b>							
<b>câmera</b>							
<b>música</b>							

4.2- Durante um dia, quantas vezes você utiliza seu *smartphone* para:

	<b>DIA</b>					
	1-2 vezes	3-4 vezes	5-6 vezes	7-8 vezes	9-10 vezes	mais de 10 vezes
<b>redes sociais</b>						
<b>jogos</b>						
<b>pesquisa</b>						
<b>ligação</b>						
<b>despertador</b>						
<b>câmera</b>						
<b>música</b>						

4.3- A cada uso, qual a média do tempo de cada utilização:

	<b>MÉDIA DE TEMPO DE CADA UTILIZAÇÃO</b>								
	5 min	10 min	15 min	20 min	30 min	1 hora	1 hora e meia	2 horas	mais de 2 horas
<b>redes sociais</b>									
<b>jogos</b>									
<b>pesquisa</b>									
<b>ligação</b>									
<b>despertador</b>									
<b>câmera</b>									
<b>música</b>									

4.4- Durante um dia, quanto tempo em média seu *smartphone* está conectado à internet?

menos que 2h  até 2h  até 4h  até 6h  até 8h  até  mais que 12h  24h

**4.5-** Deixa de dormir para ficar acessando a internet?

sim  às vezes  não

**4.6-** E quando acorda, quanto tempo demora para desbloqueá-lo?

menos de 5 min  de 5 até 10 min  de 10 até 20 min  meia hora  uma hora

mais de uma hora

**4.7-** Você escuta música ao mesmo tempo que utiliza outro aplicativo ou função do *smartphone*?

sim  às vezes  não

**5 -** Na falta de rede WiFi, você utiliza seus dados móveis com frequência?

sim  às vezes  não

**6 -** Em locais públicos você pede a senha do WiFi?

sim  às vezes  não

**7 -** Já deixou de sair para um local porque lá não havia WiFi?

sim  não

**8 -** Em que locais você utiliza o seu *smartphone*?

- |                                                                                           |                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> cama                                                             | <input type="checkbox"/> banheiro                         |
| <input type="checkbox"/> à mesa - alimentando em casa                                     | <input type="checkbox"/> no restaurante/lanchonete        |
| <input type="checkbox"/> no ônibus - ou outro meio de transporte                          | <input type="checkbox"/> na escola quando em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> na escola em ambientes comuns, como cantina, biblioteca e outros | <input type="checkbox"/> no trabalho                      |
| <input type="checkbox"/> em templos religiosos                                            | <input type="checkbox"/> em festas                        |
| <input type="checkbox"/> no cinema                                                        | <input type="checkbox"/> no salão de beleza               |
| <input type="checkbox"/> na academia                                                      | <input type="checkbox"/> na sala de espera                |
| <input type="checkbox"/> outros. Quais? _____                                             |                                                           |

**9 -** Você utiliza seu *smartphone* enquanto faz outras atividades? Se sim, quais das atividades abaixo:

- |                              |                              |                                                    |
|------------------------------|------------------------------|----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> caminhando                |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> comendo                   |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> tomando banho             |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> estudando                 |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> pedalando                 |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> assistindo TV             |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> conversando com os amigos |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> trabalhando               |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> utilizando o computador   |
|                              |                              | <input type="checkbox"/> jogando                   |

**10 -** O que te chama atenção na hora de comprar um novo *smartphone*? **Numere de 1 a 16 em ordem de prioridade, sendo o 1 o mais utilizado. Se não considera, deixe em branco.**

- |                                         |                                                                 |                                              |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> status         | <input type="checkbox"/> sistema operacional (IOS, android,etc) | <input type="checkbox"/> qualidade da câmera |
| <input type="checkbox"/> câmera frontal | <input type="checkbox"/> duração da bateria                     | <input type="checkbox"/> ( ) capacidade de   |
| <input type="checkbox"/> armazenamento  |                                                                 |                                              |
| <input type="checkbox"/> design         | <input type="checkbox"/> software e hardware                    | <input type="checkbox"/> tamanho da tela     |

- processador                       preço                                               resolução da tela  
 conectividade                       TV                                               qualidade do áudio  
 outros. Quais? \_\_\_\_\_

**11 - Leia os textos abaixo sobre vício em *smartphone*:**

Texto 1 - Vício é um hábito repetitivo que causa algum prejuízo ao dependente e aos que com ele convivem [...] Para a psicologia, o vício é resultado de uma construção orgânica, desencadeada pelo reforço de uma relação entre estímulo e prazer químico (CARMO, 2010).

Texto 2 - Os principais sintomas do vício em celular são: preocupação com o que acontece na internet quando desconectado; necessidade de estar sempre conectado na web; diminuição do contato social; falta de interesse em atividades fora da internet; comprometimento nas atividades acadêmicas e sociais por conta do uso; uso exagerado do *smartphone*, sem se preocupar com obrigações ou com o tempo; angústia, tensão, estado de alerta e até depressão quando o aparelho não se encontra por perto; desejo de hardware mais potente, mais software e horas de uso; comportamento negativo, rude e grosseiro; mau desempenho em tarefas cotidianas; irritação; isolamento social; fadiga (INFO,2015) (G1,2012).

Referências: CARMO, Wanderson Cleiton do. **O Vício**. 2010. Disponível em: <<http://filosofiaplena.blogspot.com.br/2010/10/o-vicio-o-vicio.html>>. Acesso em: 24 ago.  
 EXAME INFO. **Vício de internet pode ser considerado problema mental**. Disponível em: <<http://moodle.inf.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=12160>>. Acesso em: 29.  
 G1 (Ed.). **Medo de ficar sem o aparelho celular pode ser sintoma de doença**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/04/medo-de-ficar-sem-o-aparelho-celular-pode-ser-sintoma-de-doenca.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

De acordo com os textos acima:

**11.1- Você se enquadra nos comportamento acima?**

- sim  não

**11.2- Você se considera uma pessoa viciada em *smartphone*?**

- sim  não

**12 - Você acha que o *smartphone* atrapalha no seu cotidiano?**

- sim  às vezes  não

**13 - Quando está reunido com pessoas próximas (amigos e familiares) e possui o *smartphone* em mãos, você:**

- interage com as pessoas, para depois olhar mensagens, e-mails etc.  
 se fecha e fica somente você e seu *smartphone*  
 faz uso do *smartphone* para interagir com as pessoas

**14 - Pessoas que convivem com você reclamam do excesso de uso que você faz do seu *smartphone*?**

- não  
 sim     amigos  
            professores  
            família

### ANEXO 3: Entrevista por e-mail com os professores

Prezados professores,

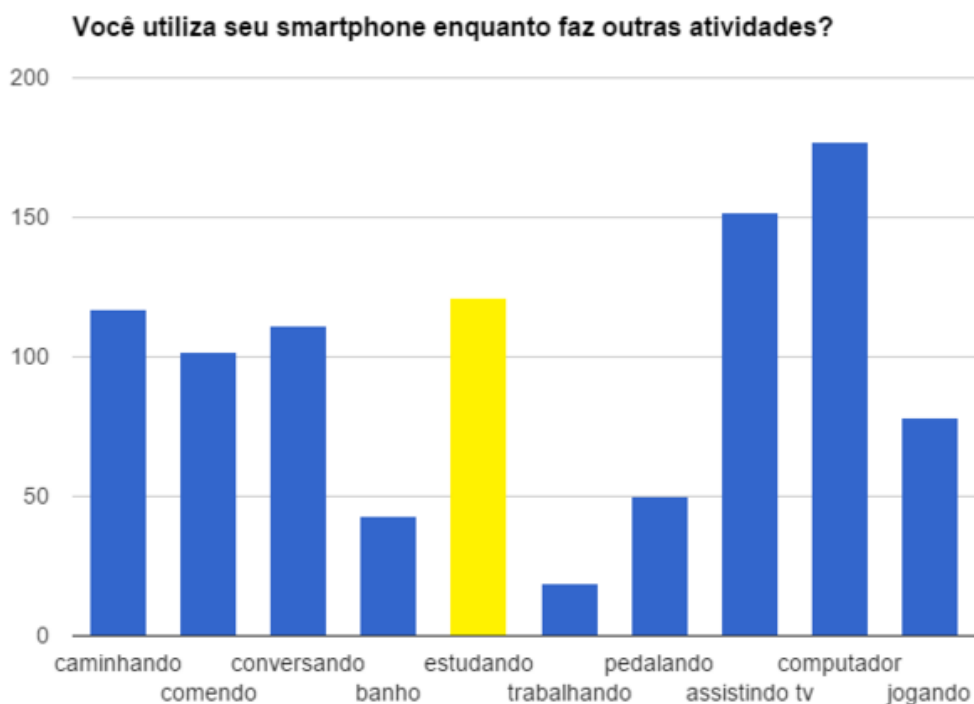
Nós, Giovanna Pisetta, João Vitor Mezomo, Muriele Macelai e Maria Eduarda Bonatti, alunos da segunda fase do técnico integrado, contamos com seu tempo e colaboração para responderem a algumas perguntas referentes aos dados em destaque nos gráficos em anexo, obtidos através de questionários aplicados aos alunos do curso técnico em química, e que serão posteriormente analisados em nosso relatório do conectando saberes: O Uso dos *smartphones* pelos alunos do Curso Técnico em Química do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul.

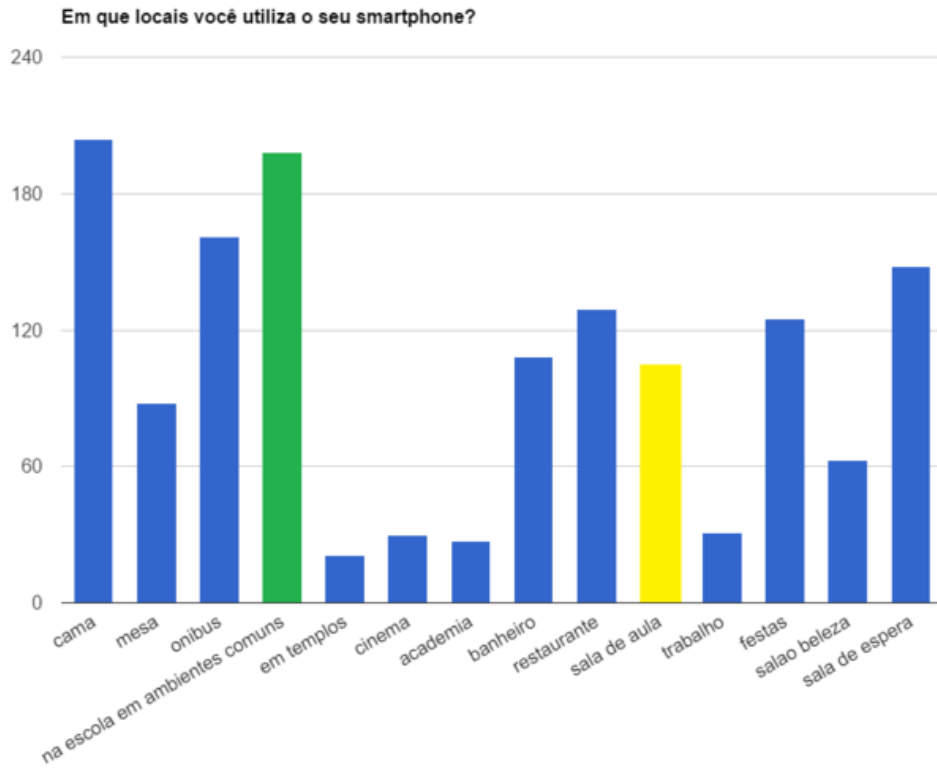
1 O comportamento observado nos gráficos é perceptível no dia a dia em sala de aula?

2 Quais reflexos, positivos e negativos, o comportamento observado pode ter no cotidiano do jovem?

3 Há algo que possa ser feito para evitá-lo?

4 Como professor, já se deparou com situações como estas em sala de aula? Já teve de aplicar punições como retirar o *smartphones* dos alunos?







( ) outros Quais?

ler livros, google drive, anotações, notas (4x), demais app, afinador, relógio, internet, agenda, dicionário, duolingo.

**3 – Se você usa redes sociais, quais são as principais? Numere de 1 a 9 em ordem de prioridade, sendo o 1 o mais utilizado. Se não usa, deixe em branco.**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Facebook	35	100	23	17	14	3			1
Twitter	9	20	24	19	12	5			
SnapChat	1	26	56	22	7	1	1		
WhatsApp	160	29	10	3	2				
Instagram	3	28	44	35	14	4			
Skype	3	5	9	17	14	10		1	
Viber				3	5	2	5	3	2
Tinder					2		8	5	
Outros									

( ) Outros. Quais? Pinterest e DeviantArt; Aplicativos para edição de fotos, Line, Viki e DramaFever; Cifraclub, watsapp, pinterst;

**4 - Sobre a quantidade de tempo que você utiliza seu *smartphone*:**

**4.1 Durante uma semana, quantos dias você faz uso do seu *smartphone* para:**

	SEMANA						
	1 dia	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias	6 dias	7 dias
<b>redes sociais</b>	3	3	2	5	9	11	173
<b>jogos</b>	42	25	11	10	15	7	41
<b>pesquisa</b>	13	15	23	22	45	18	60
<b>ligação</b>	40	28	34	21	21	10	37
<b>despertador</b>	10	4	7	1	56	16	106

<b>câmera</b>	22	29	28	13	31	14	51
<b>música</b>	4	7	10	12	28	27	112

**4. 2** Durante um dia, quantas vezes você utiliza seu *smartphone* para:

	<b>DIA</b>					
	1 - 2 vezes	3 - 4 vezes	5 - 6 vezes	7 - 8 vezes	9 - 10 vezes	mais de 10 vezes
<b>redes sociais</b>	10	21	28	20	11	116
<b>jogos</b>	88	17	14	3	6	12
<b>pesquisa</b>	68	58	39	12	9	11
<b>ligação</b>	134	26	14	2	1	4
<b>despertador</b>	153	27	9		2	6
<b>câmera</b>	104	38	13	2	1	9
<b>música</b>	55	45	31	16	12	42

**4. 3** A cada uso, qual a média do tempo de cada utilização:

	<b>MÉDIA DE TEMPO DE CADA UTILIZAÇÃO</b>								
	5 min	10 min	15 min	20 min	30 min	1 hora	1 hora e meia	2 horas	mais de 2 horas
<b>redes sociais</b>	25	41	28	22	21	13	14	9	39
<b>jogos</b>	48	21	18	14	17	10	6	1	6
<b>pesquisa</b>	42	43	38	25	29	13	2	1	5
<b>ligação</b>	139	27	5	5	6	1	3	1	1
<b>despertador</b>	172	12	4	2		1	1		2
<b>câmera</b>	106	44	18	15	3				1
<b>música</b>	3	7	15	19	37	50	14	11	41

**4. 4** Durante um dia, quanto tempo em média seu *smartphone* está conectada à internet?

( 3 ) menos que 2h                      ( 4 ) até 2h                      ( 9 ) até 4h                      ( 12 ) até 6h                      ( 17 ) até 8h                      ( 25 ) até 12h  
 ( 97 ) mais que 12h                      ( 44 ) 24h

**4. 5** Deixa de dormir para ficar acessando a internet?

( 21 ) sim                      ( 109 ) às vezes                      ( 85 ) não

**4. 6** E quando acorda, quanto tempo demora para desbloqueá-lo?



( 177 ) utilizando o computador

( 78 ) jogando

**10 - O que te chama atenção na hora de comprar um novo *smartphone*? Numere de 1 a 16 em ordem de prioridade, sendo o 1 o mais utilizado. Se não considera, deixe em branco. LER ABAIXO A LEGENDA**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	6	2	1	6	6	1	2	3	4	13	7	4	10	14	9	1
2	42	19	12	12	13	9	7	7	8	8	7	2	3			1
3	16	21	16	13	24	15	11	10	7	6	3	1	4			
4	21	12	21	13	7	10	7	5	10	11	9	11	3	2	2	
5	8	14	9	20	15	13	19	12	8	9	20	4	4	2	3	2
6	17	21	29	12	20	20	15	6	3	5	2	6	1	2		
7	19	19	7	18	9	11	8	7	10	5	10	5	10	2		
8	23	13	16	12	9	7	3	7	6	9	10	4	6	3		1
9	13	13	14	9	11	6	16	10	19	7	6	3	11	2	1	
10	28	17	13	11	4	13	6	10	7	2	5	5	4	3		1
11	44	23	12	9	19	12	7	11	8	5	4	8	3	4		
12	10	6	8	20	6	16	15	17	10	14	4	9	1	1		1
13	5	6	6	9	8	4	12	14	11	7	15	16	9	3		
14			1	2	3	1	2	1	1	1	5	2	2	6	29	2
15	3	5	4	8	7	9	8	13	8	10	14	7	7	10	2	3

**LEGENDA**

( 1 ) status

( 2 ) sistema operacional (IOS, android,etc)

( 3 ) qualidade da câmera

( 4 ) câmera frontal

( 5 ) duração da bateria

( 6 ) capacidade de armazenamento

( 7 ) design

( 8 ) software e hardware

( 9 ) tamanho da tela

( 10 ) processador

( 11 ) preço

( 12 ) resolução da tela

( 13 ) conectividade

( 14 ) TV

( 15 ) qualidade do áudio

( 16 ) outros. Quais? Volume máximo, Opiniões de usuários; Marca, indicação de amigos. tamanho, cor;

**11** - Leia os textos abaixo sobre vício em *smartphone*:

Texto 1 - Vício é um hábito repetitivo que causa algum prejuízo ao dependente e aos que com ele convivem [...] Para a psicologia, o vício é resultado de uma construção orgânica, desencadeada pelo reforço de uma relação entre estímulo e prazer químico. (CARMO, 2010)

Texto 2 - Os principais sintomas do vício em celular são: preocupação com o que acontece na internet quando desconectado; necessidade de estar sempre conectado na web; diminuição do contato social; falta de interesse em atividades fora da internet; comprometimento nas atividades acadêmicas e sociais por conta do uso; uso exagerado do *smartphone*, sem se preocupar com obrigações ou com o tempo; angústia, tensão, estado de alerta e até depressão quando o aparelho não se encontra por perto; desejo de hardware mais potente, mais software e horas de uso; comportamento negativo, rude e grosseiro; mau desempenho em tarefas cotidianas; irritação; isolamento social; fadiga. (INFO,2015) (G1,2012)

Referências: CARMO, Wanderson Cleiton do. **O Vício**. 2010. Disponível em: <<http://filosofiaplena.blogspot.com.br/2010/10/o-vicio-o-vicio.html>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

EXAME INFO. **Vício de internet pode ser considerado problema mental**. Disponível em: <<http://moodle.inf.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=12160>>. Acesso em: 29 set. 2015.

G1 (Ed.). **Medo de ficar sem o aparelho celular pode ser sintoma de doença**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/04/medo-de-ficar-sem-o-aparelho-celular-pode-ser-sintoma-de-doenca.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

De acordo com os textos acima:

**essa 11. 1** Você se enquadra nos comportamento acima?

( 60 ) sim ( 152 ) não

**essa 11. 2** Você se considera uma pessoa viciada em *smartphone*?

( 47 ) sim ( 158 ) não

**12** - Você acha que o *smartphone* atrapalha no seu cotidiano?

( 18 ) sim (123) às vezes ( 67 ) não

**13** - Quando está reunido com pessoas próximas (amigos e familiares) e possui o *smartphone* em mãos, você:

( 167 ) interage com as pessoas, para depois olhar mensagens, e-mails etc.

( 11 ) se fecha e fica somente você e seu *smartphone*

( 39 ) faz uso do *smartphone* para interagir com as pessoas

**14** - Pessoas que convivem com você reclamam do excesso de uso que você faz do seu *smartphone*?

( 123 ) não

( 88 ) sim

( 14 ) amigos

( 4 ) professores

(84 ) família

